



Entrevista
Orestes Pullin
Pág. 6



Sistema **Ocepar**
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

paraná cooperativo

Ano 14 - N°
163
OUT/2018



ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS

Cooperativas do Sistema Unimed
investem na melhoria de serviços tendo por foco
a qualidade de vida de seus beneficiários





Uniprime
cooperativa de crédito

**Veja como podemos
impulsionar o seu
crescimento**



CARTÃO UNIPRIME



CONTA CORRENTE



CONSÓRCIO



CRÉDITO



APLICAÇÕES



PREVIDÊNCIA PRIVADA



SEGUROS



COTA CAPITAL



uniprimeiguacu.com.br

Irati - PR

R. 15 de Novembro, 550,
CEP: 84.500-000 - Centro
42 - 3423 . 3100

Palmas - PR

R. Augusto Guimarães, 1074,
CEP: 85.555-000 - Centro
46 - 3262 . 5511

Chapecó - SC

Av. Fernando Machado, 455,
CEP: 89.802-110 - Centro
49 - 3329 . 8983

Pato Branco - PR

Avenida Brasil, 910,
CEP: 85.501-057 - Centro
46 - 3213 . 1550

Guarapuava - PR

R. Professor Becker, 1747,
CEP: 85.010-170 - Centro
42 - 3623 . 6694

Modelo do cooperativismo é eficaz no ramo saúde

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar



O cooperativismo do ramo saúde passa por um momento de transformação, enfrentando desafios à sua sustentabilidade, mas nunca perdendo o foco no atendimento qualificado aos beneficiários. No Paraná, as 33 cooperativas do setor atendem quase 2,1 milhões de beneficiários, geram seis mil empregos diretos e tiveram, em 2017, um faturamento de R\$ 5,5 bilhões, uma alta de 12% em relação ao ano anterior. Juntas, congregam 14.853 cooperados, profissionais que atuam na área médica e odontológica, e que encontram no cooperativismo um modelo de negócios adequado e eficaz de desenvolvimento.

Neste contexto, as cooperativas do Sistema Unimed no Paraná, 22 singulares e uma federação, desempenham um trabalho exemplar de saúde suplementar, com 10.500 médicos cooperados que atendem 1.550.000 beneficiários, cerca de 14% da população do estado. Com uma rede que abrange 272 hospitais credenciados, 6 hospitais próprios, 16 clínicas próprias e outras 1.486 credenciadas, 2 laboratórios próprios e outros 553 credenciados, a Unimed tem credibilidade e competência para ampliar sua atuação e presença em todas as regiões paranaenses.

Com a força conquistada pela Unimed, é natural que as transformações em curso e os principais desafios que o ramo saúde enfrenta repercutam de forma imediata nas cooperativas deste sistema. Temas sérios ao país, como o envelhecimento da população, os crescentes custos com a adequação tecnológica em tratamentos e exames, bem como distorções como a judicialização e o desperdício em procedimentos desnecessários, frutos do modelo vigente de saúde, têm impacto direto nas cooperativas do setor.

Mas as reações acontecem de forma contínua, com um planejamento

estratégico que, em consonância com as preocupações também do Sistema Ocepar, trazem alternativas que podem garantir a longevidade e perenidade das cooperativas de saúde. São situações que envolvem decisões sobre investimentos em verticalização, direcionados a construção de estruturas próprias de atendimento, centros de atenção à saúde, locais que trazem moderna infraestrutura e facilidades de acesso aos beneficiários, e passa também pelo mais evidente dos desafios, que é a quebra de paradigmas de modelos vigentes de saúde suplementar no Brasil. Os passos estão sendo dados rumo à implantação da APS (Atenção Primária à Saúde), conceito que tem o médico generalista como figura estratégica, que pode criar condições para uma medicina que remunere por saúde e não pela quantidade de complicações de uma doença. Experiências bem-sucedidas demonstram que o novo modelo pode ser ampliado e tornar-se, num primeiro momento, uma alternativa entre os planos disponíveis aos clientes.

Em sinergia com as cooperativas do setor, o Sistema Ocepar tem atuado para garantir condições de financiamento com juros mais baixos para que elas consigam suporte adequado para enfrentar os difíceis desafios que a medicina moderna impõe às operadoras. Em conjunto com representantes do ramo saúde e da OCB, a Ocepar tem buscado desenvolver e ampliar o alcance do Prodecoop Saúde, uma linha que está sendo negociada junto ao BNDES. Mesmo com tantos desafios, importante destacar que o foco das cooperativas de saúde do Paraná mantém-se sempre voltado à qualificação dos serviços a seus beneficiários e cooperados, um exemplo dos diferenciais do cooperativismo em todos os ramos em que atua. ■

“
Com planejamento estratégico buscam-se alternativas que podem garantir o crescimento e a perenidade das cooperativas do setor”

10 ESPECIAL

Cooperativas de saúde ampliam estruturas e investem na melhoria de serviços com foco na qualidade de vida dos beneficiários



22 JOVEMCOOP

Castrolanda sediou o 27º Encontro Estadual da Juventude Cooperativista



28 GESTÃO

O 3º Fórum de Excelência em Gestão reuniu mais de 80 profissionais de 39 cooperativas paranaenses



CONT

Outubro.2018

30 SISTEMA OCB – INTERCOOP

34 RANKING REVISTA EXAME

40 SAÚDE - UNIMED

41 CRÉDITO – SICREDI

42 CRÉDITO – SICOOB

44 CRÉDITO – UNIPRIME

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



Orestes Pullin, presidente da Unimed Brasil

32 CONEXÃO

Cooperativas participam do 6º Fórum da Agricultura da América do Sul



36 COCARI

Variedade paranaense conquista prêmio de melhor café do Brasil



EUÚDO

nº 163

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Viviana Maria Carneiro de Mello e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Fotos Capa:** Banco de Imagem Unimed Pato Branco - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Coan Indústria Gráfica - **Licitação/Pregão:** 02/2017 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Com o presidente da Unimed do Brasil,
Orestes Pullin

Um novo conceito para a saúde no Brasil

por Assessoria Unimed do Brasil e Sistema Ocepar

A prestação de um cuidado integral e coordenado ao paciente, de forma personalizada, preventiva e constante, torna o tratamento mais preciso e auxilia na sustentabilidade das cooperativas de saúde por evitar desperdícios assistenciais

Assim como todos os setores, por conta da instabilidade econômica e política do país, os últimos anos foram desafiadores para o setor de saúde suplementar. O fato das Unimeds integrarem um sistema cooperativista certamente trouxe vantagens diante das adversidades do país. “A gestão autônoma de cada Unimed sempre possibilitou uma visão diferenciada do setor, justamente por conhecer a realidade de cada região onde estamos presentes, criando assim soluções mais assertivas diante das necessidades locais. Além disso, a Unimed aposta no modelo assistencial da Atenção Integral à Saúde (AIS) que auxilia na sustentabilidade do Sistema Unimed por evitar desperdícios assistenciais”, avalia o presidente da Unimed do Brasil, Orestes Pullin.

Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, o dirigente faz uma análise sobre o setor de saúde suplementar no Brasil, ressaltando que “a expectativa, neste ano, para o Sistema Unimed é de manutenção dos nossos beneficiários e crescimento no número de clientes, principalmente no Sul e região Centro-Oeste, puxados principalmente por desempenho do setor agrícola.”

Nascido em Londrina (PR), Orestes Pullin graduou-se em Medicina em 1977 na Universidade Estadual de Londrina. É pós-graduado em Cirurgia Geral, especialista em Terapia Intensiva e possui MBA em Gestão de Planos de Saúde. Atuou como diretor da

Unimed Londrina, de 1989 a 1998, diretor de Mercado e Tecnologia da Unimed do Estado do Paraná – Federação Estadual das Cooperativas Médicas do Paraná, de 1998 a 2006, e diretor presidente da Unimed do Estado do Paraná, de 2006 a 2014. Entre 2013 e 2017, ocupou a vice-presidência da Unimed do Brasil e em março de 2017 foi eleito presidente da Confederação.

A Unimed está fortalecida e pronta para atuar num setor cada vez mais competitivo?

Entendo que a crise econômica nos afetou mais que as clínicas populares - 70% dos nossos contratos são de pessoa jurídica e o desemprego retirou clientes da saúde suplementar como um todo. Essas clínicas não são concorrentes nossas, pois não têm a visão de plano de saúde, de garantia de atendimento hospitalar. É bom que as pessoas possam contar com essa opção de serviço e é mais um mercado para os médicos.

Num ano difícil, permeado por incertezas na economia e política do país, quais as pautas prioritárias para o Sistema Unimed?

Continuamos trabalhando com foco na excelência de atendimento. A difusão do Jeito de Cuidar Unimed dentro do Sistema é uma das pautas prioritárias para este ano. Trata-se de um modelo de gestão com foco no cliente que permeia todos os níveis das cooperativas, com o objetivo de garantir homogeneidade do

atendimento prestado nos estabelecimentos próprios por meio da promoção de atendimento personalizado aos pacientes. Outro foco é seguir a expansão dentro do Sistema Unimed do programa de Atenção Integral à Saúde, focado no atendimento integral ao paciente.

Aliado a isso, outro objetivo é a implantação do Registro Eletrônico de Saúde (RES) em todo o Sistema. Nessa plataforma digital ficam compilados os dados clínicos do paciente. Com essa ferramenta, é possível que o profissional tenha acesso a informações importantes que podem tornar o diagnóstico e o tratamento muito mais assertivos.

E quais são os principais desafios?

Toda a cadeia de saúde suplementar está enfrentando desafios devido à alta de custos e ao fato de as pessoas viverem mais. O índice de envelhecimento da população do país é 34,1 (relação entre o número de pessoas com 65 anos ou mais, sobre o número de pessoas que têm até 14 anos), e 12% dos beneficiários brasileiros possuem 60 anos ou mais.

Os constantes aumentos do índice de VCMH (Variações de Custos Médico-hospitalares) na saúde estão relacionados à incorporação de novas tecnolo-

gias, ao processo de envelhecimento populacional e ao atual modelo assistencial. Analisando os números, as despesas assistenciais atingem taxas médias de 15% ao ano, mais que o dobro da inflação. Por isso, é preciso rever o modelo assistencial e até mesmo de remuneração.

Qual é o modelo assistencial defendido pelas cooperativas do Sistema Unimed?

É o modelo assistencial da Atenção Integral à Saúde (AIS), que traz mais precisão no tratamento dos beneficiários e auxilia na sustentabilidade do setor de saúde suplementar. Atualmente, mais de 200 mil pacientes em mais de 55 Unimeds já participaram de programas de Atenção Integral, mas a ideia é atingirmos todo o Sistema Unimed, além de contribuirmos para a aplicação do modelo até mesmo fora da marca.

Trata-se de um modelo baseado no conceito da Atenção Primária, que visa mudar a cultura da saúde no Brasil por meio da prestação de um cuidado integral e coordenado ao paciente, de forma personalizada, preventiva e constante. O beneficiário passa a ser acompanhado por um médico especialista em Atenção Primária ou médico da família. Estudos compro- >>

“

O conceito da atenção primária visa mudar a cultura da saúde no Brasil por meio da prestação de um cuidado integral e coordenado ao paciente, de forma personalizada, preventiva e constante”



Foto: Assessoria Unimed Brasil



vam que neste primeiro contato, 80% a 90% dos problemas de saúde podem ser resolvidos sem que seja acionado um especialista.

Está bem configurada a necessidade de mudança do modelo assistencial com a introdução da atenção primária na cadeia assistencial de qualquer modelo de saúde que busque sustentabilidade futura.

Temos um cenário atual marcado pelo envelhecimento da população, em função do aumento da expectativa de vida, por uma velocidade grande das alterações e incorporações tecnológicas, tanto nas áreas de comunicação e informação quanto no setor da saúde. Temos ainda uma mudança do perfil epidemiológico com o incremento de doenças crônicas e degenerativas, questões também importantíssimas a serem considerados na mudança de modelo assistencial. São novos tempos, e não podemos nos arraigar ao passado. As cooperativas precisarão se adaptar a esta nova realidade. Estamos trabalhando para isso.

Além da consolidação do modelo de atenção primária, quais os outros desafios das cooperativas de saúde?

O incremento de custos na saúde é um desafio grande inclusive para sistemas de saúde mais bem estruturados, como o NHS (National Health Service), o serviço público de saúde da Inglaterra. O ser humano está

“ O ser humano está vivendo mais, e isso é ótimo, mas tem custado cada vez mais caro. Para lidar com esse cenário e garantir a sustentabilidade do setor, além da Atenção Integral, temos que mudar o modelo de remuneração médica ”

vivendo mais, e isso é ótimo, mas tem custado cada vez mais caro. Para lidar com esse cenário e garantir a sustentabilidade do setor, além da Atenção Integral, temos que mudar o modelo de remuneração médica.

O modelo atual de remuneração, seja dos hospitais ou dos médicos, premia o volume de atendimentos e procedimentos aplicados e isso é diretamente influenciado por fatores como, por exemplo, eventos adversos.

A forma de remuneração que defendemos tem que prever qualidade, sendo considerada a partir de indicadores de saúde, de morbidade, de mortalidade e de qualidade de vida do paciente. É essa mudança de conceito que poderá trazer a sustentabilidade futura de qualquer sistema de saúde.

Dentro da perspectiva da atenção integral, como estão os programas que incentivam a qualidade de vida e a prevenção a doenças crônicas?

O Sistema Unimed é rico em ações com foco na qualidade de vida e na prevenção de doenças. A maior parte delas a partir do nosso movimento Mude1 Hábito, iniciativa totalmente ligada ao nosso Jeito de Cuidar Unimed, que traz uma abordagem humana e empática no relacionamento da marca com as pessoas.

O Mude1Hábito visa levar as pessoas a trazerem o conceito de vida saudável para seu cotidiano, a partir de pequenas mudanças. Essa causa permeou a Comunicação da Unimed em ações e em diversas plataformas, como mídia impressa, televisão, rádio, OOH (Out of Home), entre outras.

Nele, as cooperativas desenvolvem suas ações de acordo com as realidades e as necessidades locais, em que cabe mencionar a disponibilização de uma programação especial e gratuita à população, com estações de bicicletas, academias ao ar livre, circuitos próprios de corridas e caminhadas, empréstimo gratuito de equipamentos esportivos como patins, skate etc.

Uma das dificuldades da APS é a falta de profissionais com a qualificação adequada para este atendimento. O que a Unimed está fazendo para mudar esse cenário?

Temos como projeto formar mil médicos em Atenção Primária em três anos, utilizando a Fundação Unimed para obtermos profissionais qualificados para implementar com maior estrutura e veemência nosso plano de mudança do modelo assistencial, que é o caminho para melhorar a qualidade de vida da população e trazer sustentabilidade ao sistema de saúde.

De que forma as decisões judiciais impactam a cooperativa e o que tem sido feito para amenizar seus efeitos?

A judicialização causa um desequilíbrio nas finanças das empresas. O custo é muito alto e o resultado incerto, na maior parte dos casos. Alguns medicamentos, ainda em fase experimental, vêm de outros países, muitas vezes com custos elevados, e, apesar de negativas da Anvisa e do Ministério da Saúde, juízes estão decidindo pelo custeamento destes tratamentos por parte dos planos de saúde.

Há um trabalho em andamento pelo Poder Judiciário com a criação dos NAT (Núcleos de Auxílio aos Tribunais) em cada estado. Esses núcleos trabalham com a medicina baseada em evidências e imaginamos que, tecnicamente, ajudarão a reduzir o volume de liminares e da judicialização como um todo.

Vale ressaltar que somos sempre a favor do que é comprovadamente bom para o paciente. Caso tenha ocorrido algum erro de liberação em alguma Unimed, queremos que seja efetivamente cobrado e o caso solucionado. O que não podemos apoiar são resoluções sobre tratamentos e procedimentos que ainda não estão regulados.

A ANS está sensível ao contexto de mudanças, custos e competição extrema por que passa o setor?

A ANS é crucial para que o setor caminhe rumo à sustentabilidade. O quadro atual mostra que as companhias ainda pensam individualmente e a agência deveria atuar mais com regulamentações indutoras em questões como a atenção primária e a remuneração médica, por exemplo, instituindo um prazo de dez anos para que só sejam comercializados planos que contemplem o conceito da Atenção Integral à Saúde.

O modelo cooperativista é viável e eficaz no setor de saúde? Quais as principais vantagens do cooperativismo para o médico cooperado?

A Unimed do Brasil acredita no modelo coopera-

tivista como uma alternativa eficaz para melhorar a situação da saúde no Brasil. O fato de sermos um sistema cooperativista certamente nos trouxe vantagens diante das adversidades do país. A gestão autônoma de cada Unimed sempre possibilitou uma visão diferenciada do setor, justamente por conhecer a realidade de cada região onde estamos presentes, criando assim soluções mais assertivas diante das necessidades locais. A Unimed é diferente das demais concorrentes, por sua própria essência. Seu modelo de negócios e perfil mercadológico são diferenciais de mercado. O Sistema Unimed não tem o lucro como objetivo final, uma vez que o cooperativismo substitui a relação emprego-salário pela relação trabalho-renda. Em uma cooperativa, o que tem mais valor são as pessoas e quem dita as regras é o grupo.

O senhor é otimista quanto ao futuro?

Estamos passando por um momento crucial para a sociedade brasileira em diversos aspectos, a começar pela escolha daqueles que governarão o país a partir do próximo ano. Sou sempre otimista, mas precisamos entender e encarar a realidade dos fatos atuais para trabalharmos por um futuro sustentável.

Estamos em um momento de leve recuperação econômica, após uma das mais duras crises pela qual o Brasil já passou, e temos que seguir adiante com as reformas que o país tanto necessita – entre elas, claro, a da saúde.

O setor público de saúde está subfinanciado. Hoje vemos que a saúde privada, que comporta aproximadamente 25% da população brasileira, trabalha com financiamento maior que a pública e isso mostra que o setor público não suportará mais esse quadro por muito tempo. Precisamos falar mais sobre a questão saúde e trazer os setores público e privado para as mesmas pautas, para que conversem e caminhem juntos a fim de garantir que todos os brasileiros contem com atendimento digno e que possam viver melhor. ■

“

São novos tempos, e não podemos nos arraigar ao passado. As cooperativas precisarão se adaptar a esta nova realidade. Estamos trabalhando para isso”

por Ricardo Rossi

Atenção integral



Francine Marson Costa e a filha Alice: atendimento qualificado e humanizado no momento em que mais precisaram

No setor de saúde, a percepção sobre a qualidade de um serviço muitas vezes acontece em situações críticas e de fragilidade. Quando a necessidade de um cliente é atendida de maneira eficaz, a relação com o prestador de serviços se consolida e algumas experiências se tornam inesquecíveis. “Numa quinta-feira, por volta das duas da manhã, entrei em trabalho de parto. No hospital, o médico de plantão constatou que havia pouca dilatação. Eu queria parto normal. Fiz contato com minha médica e

a dilatação poderia demorar ainda de oito a dez horas. Em pouco tempo, com ela ao meu lado, optamos por uma cesárea. Não conhecia o hospital, mas no momento em que mais precisava, sem saber o que esperar, fui muito bem atendida por toda a equipe médica e de enfermagem”, relata a fonoaudióloga e professora universitária Francine Marson Costa, que há nove meses deu à luz no Hospital Geral da Unimed Ponta Grossa (HGU). Naquela madrugada nasceu Alice, com 3,880 kg e 48 cm. Na opinião

de Francine, que antes de mudar-se para Ponta Grossa trabalhou em UTI neonatal em Curitiba e conhece a rotina hospitalar, o atendimento do HGU correspondeu às suas necessidades. “Sou muito crítica e não penso duas vezes se tiver que reclamar. Mas acho justo também elogiar quando há merecimento. Minha experiência foi muito positiva, por isso fiz um agradecimento no site da Unimed Ponta Grossa”, afirma.

No cooperativismo do ramo saúde, o reconhecimento dos

Cooperativas do Sistema Unimed investem na melhoria de serviços tendo por foco a qualidade de vida de seus beneficiários

às pessoas



clientes não acontece por coincidência ou acaso. Nas cooperativas do Sistema Unimed é resultado de um planejamento com foco na prestação assistencial de qualidade, sobretudo por meio da Atenção Integral à Saúde (AIS), estratégia baseada nas melhores práticas de saúde e gestão, usando a informação para a prevenção de riscos e doenças. A AIS abrange desde cuidados preventivos, até o acompanhamento contínuo de um médico e uma equipe multidisciplinar, quando necessário. A Unimed vem atuando para ampliar as ações de atenção integral, com o intuito de mudar, gradativamente, o paradigma do modelo de saúde assistencial brasileiro.

Na sede da Federação Unimed Paraná, em Curitiba, uma placa na recepção expõe o manifesto da marca da cooperativa: “Não falamos de doença. Falamos sobre tudo o que pode tornar a vida das pessoas melhor. Somos uma marca que fala de saúde, que fala de proteção, que fala com as pessoas. Temos vocação para cuidar das pessoas.” A estratégia da cooperativa tem por objetivo expandir o alcance da Atenção Integral à Saúde, que engloba o modelo assistencial de Atenção Primária à Saúde (APS). O conceito preconiza uma nova forma de cuidado que integra ações curativas e preventivas. Discutido pela primeira vez em 1978, durante conferência internacional em Alma-Ata, no

Cazaquistão, a APS, em inglês, Primary Health Care (PHC), tem como foco o atendimento primordial à saúde. “A atenção integral visa melhorar a saúde e, por consequência, a qualidade de vida das pessoas, objetivo que nos move todos os dias”, afirma o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria. “Somos 10.500 médicos cooperados que atendem a 1.550.000 beneficiários no Paraná, o que equivale a 14% da população do estado”, explica. A Unimed Paraná congrega 22 cooperativas singulares e uma federação, com seis hospitais próprios e 272 credenciados, 16 clínicas próprias e outras 1.486 credenciadas.

No modelo assistencial que predomina no Brasil, quanto mais

o sistema é demandado, maior é a movimentação econômica. Mais problemas e complicações de saúde ampliam a remuneração. Em outras palavras, a medicina é remunerada por doença. Porém, os custos elevados podem inviabilizar, em médio e longo prazos, a sustentabilidade do setor, tanto público quanto privado. Cálculos do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) estimam que, em 2015, cerca de R\$ 22,5 bilhões dos gastos das operadoras de planos de saúde do país com contas hospitalares e exames, foram decorrência de fraudes e desperdícios com procedimentos médicos desnecessários, o equivalente a 19% do total das despesas assistenciais do segmento.

O modelo da APS preconiza a >>



Fonte: Sistema Ocepar (2017)

utilização de uma porta de entrada, um primeiro nível do serviço de saúde, com ações resolutivas que se articulam com os demais níveis de complexidade, formando uma rede integrada de serviços. Tem por características a continuidade, integralidade e coordenação do cuidado. Na atenção primária, o médico generalista exerce uma função fundamental. Cabe a ele fazer o primeiro atendimento, direcionando o paciente, quando necessário, para o especialista adequado. Acompanhando de maneira contínua seus clientes, esse profissional tem o conhecimento do histórico de cada paciente, atuando de forma mais assertiva na resolução dos problemas, evitando desperdício de tempo e recursos.

Como afirma Faria, é comum ver pacientes que não sabem qual especialista buscar quando estão doentes ou sentem alguma dor. Geralmente, eles procuram o pronto atendimento de hospitais. O mé-



Foto: Ricardo Fossi/Sistema Unimed

Implantação gradual da APS será uma quebra de paradigmas, com foco em saúde e prevenção. Atendimento humanizado e contínuo é uma das prioridades das cooperativas do Sistema Unimed

dico plantonista, por desconhecer o prontuário do cliente, indica inúmeros exames para obter o diagnóstico, os quais, muitas vezes, poderiam ser evitados por um profissional que fizesse um acompanhamento contínuo deste paciente. “A coordenação da assistência à saúde é muito precária no Brasil. No novo modelo, a gestão do cuidado é mais assertiva e organizada. A pessoa é acompanhada pelo

médico generalista, que resolve a maioria dos problemas de baixa e média complexidades e encaminha os casos de alta complexidade aos especialistas adequados. O cliente tem mais facilidades e acesso, enquanto o sistema tende a evitar custos desnecessários”, explica.

O dirigente entende que a APS contribui para um sistema de saúde mais organizado e com menos desperdícios. “Bons médicos generalistas acompanham um grupo de pessoas por tempo indeterminado, que tem acesso a todos os serviços e que é atendido em todas as suas necessidades, os pilares da atenção primária. Na outra ponta, são implantados programas de segurança hospitalar, minimizando complicações evitáveis, tais como a redução de infecções em pacientes internados”, frisa. “Dessa forma, conseguimos qualidade nos atendimentos e serviços, mas também mais equilíbrio nas contas das operadoras.”

Mapeamento realizado recentemente pela Agência Nacional da Saúde Suplementar (ANS) mostra que o Sistema Unimed no país possui 469 programas ativos de atenção primária à saúde. No Paraná, mais de 30 mil atendimentos já foram realizados para cerca de 4 mil

INDICADORES DO SISTEMA UNIMED PARANÁ

- 22** cooperativas singulares
- 1** federação/cooperativa
- 10.500** médicos cooperados
- 5.422** funcionários
- 1,550** milhão beneficiários
- 6** hospitais próprios
- 272** hospitais credenciados
- 16** clínicas próprias
- 1.486** clínicas credenciadas
- 2** laboratórios próprios
- 553** laboratórios credenciados
- 14** serviços de remoção/UTI
- 8** pronto atendimentos próprios

Fonte: Unimed Paraná (2017 e primeiro semestre de 2018)

beneficiários do Centro de Atenção Personalizada à Saúde das Unimed's Paraná e Curitiba desde 2014. Outras cooperativas singulares também estão implantando a APS, iniciando projetos-pilotos que devem ser ampliados nos próximos anos. "No Paraná, temos sete centros de atenção primária à saúde, distribuídos no estado. Estamos com um projeto que prevê, nos próximos meses, quase duplicar essas ações, inclusive com novos centros em Curitiba", relata Faria.

Conforme explica o presidente da Unimed Paraná, a implantação do modelo de APS é gradual e acontece em consonância com o desenvolvimento de programas relacionados à prevenção de doenças, qualificação da rede de atendimento e acompanhamento dos clientes. "Destaco o programa Saúde Corporativa, que desenvolvemos com as empresas, no qual, de acordo com o perfil epidemiológico de cada contratante, levamos ações personalizadas de promoção à saúde e prevenção aos beneficiários", ressalta.

As cooperativas do Sistema também estão ampliando sua rede de Centros de Atenção à Saúde,



os chamados CAS, locais com estrutura moderna e confortável aos clientes e profissionais, onde são realizadas consultas médicas e sessões de terapias com psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, entre outras atividades preventivas e de informação. Em outra frente, o processo de verticalização segue de forma contínua, apesar dos custos crescentes da medicina e da crise na economia do país. Gradativamente, as cooperativas buscam ter estruturas próprias de atendimento e exames, ampliando suas margens de rentabilidade e tornando seus serviços mais atrativos a novos clientes, o que fortalece a competitividade do setor. "Estimamos que, em 2018, o Sistema Unimed no Paraná vai investir mais de R\$ 100 milhões em melhorias de estruturas assistenciais e administrativas, uma alta de 40% em comparação ao realizado em 2017", enfatiza Faria.

Na avaliação do dirigente, em 2018, as cooperativas devem fechar o ano com maior liquidez e rentabilidade, e um aumento no número de beneficiários, que se mantém estável nos últimos anos, por conta da recessão econômica. "A Unimed tem dois pilares que estão sintonizados: um é o médico cooperado, e trabalha para oferecer as melhores condições para o seu exercício profissional; o outro é formado pelos clientes beneficiários", afirma. "Para o médico, a cooperativa é um baluarte da profissão, porque promove dignidade, com um foco humano

tendo por missão proporcionar melhor atendimento aos seus clientes. Por sua vez, os nossos beneficiários contam com atenção qualificada em toda a rede, com programas e projetos de promoção à saúde e prevenção a doenças", explica.

As cooperativas da Unimed fazem parte do ramo saúde. No Paraná, segundo dados do Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), o setor é formado por 33 cooperativas que tiveram, em 2017, um faturamento de R\$ 5,5 bilhões. Juntas, congregam 15 mil cooperados, geram seis mil empregos diretos e atendem a 2,1 milhões de beneficiários no estado, em serviços médicos e odontológicos. As projeções em 2018, indicam que o ramo deve crescer 8%, faturando cerca de R\$ 6 bilhões. Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, as cooperativas de saúde enfrentam inúmeros desafios, como a judicialização, o envelhecimento da população, que pressiona os gastos assistenciais, assim como os custos crescentes advindo com a tecnologia e avanços nos equipamentos e tratamentos médicos. "Apesar das dificuldades, o cooperativismo é um modelo eficiente de negócios no setor de saúde. As cooperativas estão aprimorando a gestão de seus negócios, ampliando investimentos na qualificação de suas estruturas administrativas e técnicas, oferecendo serviços que são referência internacional de qualidade e eficácia", enfatiza.



Foto: Marilí Weiraa/Sistema Ocepar

Paulo Roberto Fernandes Faria, presidente da Unimed PR: investimentos superiores a R\$ 100 milhões na melhoria dos serviços assistenciais e administrativos

Unimed PG: atendimento de referência

A Unimed Ponta Grossa inaugurou, em 1º de outubro, a unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal e pediátrica no Hospital Geral Unimed (HGU). A nova estrutura é destinada ao atendimento de recém-nascidos de risco ou prematuros e crianças até 12 anos. A UTI infantil conta com seis leitos, sendo um de isolamento, e é a única de Ponta Grossa a contar com um leito híbrido de cuidado intensivo neonatal, que funciona tanto no modo incubadora quanto no modo berço aquecido, possibilitando o tratamento com mínimo manuseio do paciente. O serviço da unidade conta com equipe especializada em neonatologia e pediatria, sendo composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, entre outros profissionais da saúde. Serão aplicados também protocolos e práticas de humanização, como o Método Mãe-Canguru, Hora do Soninho, Incentivo à Amamentação, Terapia de Rede de Balanço (rede conforto), Banho de Ofurô e conforto por meio de música.

Segundo o presidente da Unimed Ponta Grossa, Rafael Francisco dos Santos, a cooperativa tem como estratégia ampliar a verticalização dos serviços. “Dentro do hospital, temos o centro de diagnóstico por imagem, que foi reestruturado no início do ano, o centro de oncologia, e agora, com a UTI neonatal e pediátrica, o HGU tornou-se autossuficiente. No complexo, são realizados atendimentos de alta complexidade, cirurgias cardíacas e neurológicas, pronto atendimento, UTI, laboratório de

Fotos: Unimed PG



Hospital Geral Unimed (HGU): inauguração de UTI neonatal e pediátrica amplia serviços aos beneficiários de Ponta Grossa e Região dos Campos Gerais

análises clínicas, enfim, todos os serviços que o cliente beneficiário necessita”, explica.

O HGU é um dos seis hospitais próprios do Sistema Unimed no Paraná. Com 92 leitos hospitalares, realizando cerca de 800 cirurgias/mês, é o único da região dos Campos Gerais a ter a Acreditação ONA (nível I), da Organização Nacional de Acreditação. E os investimentos prosseguem. “Neste ano, estão sendo investidos mais de R\$ 22 milhões na construção de um novo edifício e na modernização e aquisição de novos equipamentos, em especial o aparelho de ressonância”, relata o dirigente.

De acordo com o presidente, a Unimed Ponta Grossa fez uma opção pela verticalização, investindo em estruturas próprias de

atendimento. “A principal vantagem desta estratégia é o controle de toda a cadeia assistencial, que fica dentro da nossa estrutura. Isso ajuda a controlar custos, reduzir desperdício e nos coloca numa condição favorável de negociação. O fato de termos um complexo próprio de atendimento permite que a margem, que seria destinada ao prestador, permaneça na cooperativa”, ressalta. “Por exemplo, numa clínica de imagem e diagnóstico, a margem da empresa contratada pode chegar a 30%. Com a nossa

Rafael Francisco dos Santos, presidente da Unimed Ponta Grossa: investimento em estruturas próprias de atendimento





Diversas especialidades são atendidas e o complexo hospitalar está disponível para que os médicos cooperados o utilizem em seus procedimentos e atendimentos. Na foto, o centro cirúrgico cardíaco do HGU

clínica, esses recursos ficam na Unimed”, afirma.

No entanto, observa Santos, para que a verticalização traga rentabilidade, é preciso aprimorar a gestão dos diversos segmentos de saúde administrados, cada um deles com características distintas. “Não podemos dar o passo maior que a perna. Tendo eficiência, a margem retorna em sobras aos cooperados, mas também nos proporciona diferenciais competitivos, com planos ajustados às necessidades dos clientes, em preços que conseguimos oferecer por dis-

pomos de uma estrutura própria”.

Segundo o dirigente, com recursos próprios, qualidade em gestão e criatividade, é possível ampliar os indicadores da cooperativa. “Apesar da crise, crescemos 15% nos últimos três anos. Em 2018, estimamos uma alta de 6,5% no faturamento”, indica. “Apenas 20% da população dos Campos Gerais têm planos de saúde, portanto, temos um espaço grande ainda a conquistar”, conclui. A Unimed Ponta Grossa tem 490 cooperados, 700 funcionários e 70 mil beneficiários. ■

Refúgio contra a mercantilização

Na avaliação do cirurgião oncoлогista Rubens Adão da Silva, cooperado da Unimed Ponta Grossa há 27 anos, com a mercantilização da medicina e precarização do trabalho médico, o modelo cooperativista tornou-se um “refúgio” aos profissionais do setor. “A cooperativa é um porto seguro, onde o médico pode trabalhar com dignidade e autonomia, sem sujeitar-se à desvalorização que muitas empresas de saúde estão impondo ao setor”, enfatiza.

Apesar de considerar a cooperativa um empreendimento eficaz no ramo saúde, o médico reconhece

que muitos colegas têm dificuldade em absorver o conceito de cooperativismo. “Buscamos deixar claro, sobretudo aos mais jovens, que todos fazem parte e são os donos da cooperativa. A formação médica é personalista, por isso a conscientização é mais difícil. O que deve prevalecer é a ideia de que todos são sócios e vão usufruir dos benefícios se o negócio prosperar”, conclui.

Rubens Adão da Silva, cooperado há 27 anos: a cooperativa é um porto seguro para os médicos



HOSPITAL GERAL UNIMED (HGU)



92 - Número de leitos hospitalares



10 - Número de leitos de UTI adulto



6 - Número de leitos UTI neopediátrica



800 - Média de cirurgias por mês



7 - Número de salas cirúrgicas



Média e alta - Complexidade cirúrgica



Estrutura - Centro de imagem, unidade de hemodinâmica, laboratório de análises clínicas, unidade de pronto atendimento, transporte de urgência e emergência, unidade de cuidados oncológicos, UTI adulto, UTI neopediátrica

UNIMED PG



490
cooperados



700
colaboradores



Áreas de atuação

Arapoti, Cândido de Abreu, Castro, Carambé, Ivaí, Ipiranga, Imbituva, Jaguariaíva, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Reserva, São João do Triunfo, Tibagi, Telêmaco Borba e Teixeira Soares.

(Dados de julho/2018)

Unimed Pato Branco: Viver mais e com saúde

Logo cedo, um trio animado aguarda no Centro de Atenção à Saúde (CAS) da Unimed Pato Branco. Waldemira Paris Osório, Lídia Koslinski, ambas com 83 anos, e o caçula do grupo, Gentil Antonio Balbinotti, 79, participam do programa Viver Mais Unimed. Duas vezes por semana, os beneficiários realizam atividades acompanhados por educadores físicos. Fazem alongamentos, caminhadas, e recebem informações sobre nutrição, psicologia, uso de medicamentos e realização de exames periódicos de acompanhamento da saúde. “Sem essas atividades não conseguiria fazer nem a metade do que faço. Os exercícios ajudam muito na vida da gente, estou sempre disposta, não tenho preguiça. Para chegar em casa tenho que subir uma escada com 80 degraus. Faço isso umas seis vezes por dia. Tenho amigas que não fazem nada, são mais novas e já estão na cadeira de rodas”, relata dona

Fotos: Ricardo Rossi/Comunicação Sistema Oprepar



Gentil, Waldemira e Lídia em aula de alongamento no CAS. Duas vezes por semana, beneficiários podem participar de atividades acompanhados por educadores físicos

Waldemira. Viúva há nove anos, 5 filhos, 6 netos e 4 bisnetos, ela não quer saber de ficar parada. “Tricô e crochê não é comigo. Televisão e “zap zap” (whatsapp) só um pouco de manhã e à noite. Prefiro ficar andando o dia inteiro”, enfatiza.

Para dona Lídia, que não tem filhos, mas cuida com carinho de três gatos e três cachorros, movimentar-se é um privilégio e um remédio preventivo. “Em casa não paro, cuido da horta e do jardim, e, se tenho que sair, faço tudo a pé. Me preocupo também com a alimentação, não consumo produtos com conservantes e como bastante frutas e verduras. Aconselho os mais jovens a não perder tanto tempo com o celular, caminhem e façam exercícios físicos”, ensina.

Seu Balbinotti conta que participa das atividades coordenadas pela Unimed Pato Branco desde que ele e a esposa, no aniversário de 50 anos de casamento, foram

presenteados pelos quatro filhos com um plano de saúde da cooperativa. Já se passaram mais de 15 anos e a assiduidade só foi interrompida por um breve momento, quando uma disritmia o levou ao hospital. “Quando o médico falou em UTI pensei que já estava indo, mas fui muito bem atendido e me recuperei. Faço tratamento contínuo e não paro de fazer exercícios. No dia de caminhada do Viver Mais chego a andar 3 km. Minhas netas dizem que sou um avô em bom estado de conservação”, relata.

O Viver Mais Unimed é um programa de orientação para beneficiários da terceira idade e portadores de doenças crônicas. Tem como objetivo incentivar o desenvolvimento de hábitos saudáveis relacionados à alimentação, mente e corpo. Atualmente, mais de 300 beneficiários da Unimed Pato Branco participam do Viver Mais. Quando não estão em atividades

UNIMED PATO BRANCO



296 cooperados



145 colaboradores



41.600 beneficiários



300 participantes no Programa Viver Mais Unimed (somando os beneficiários que participam no Programa no CAS unidade de Coronel Vivida e CAS unidade de Pato Branco)

ao ar livre, alongamentos e orientações são prestados no CAS, que desempenha uma função central na estratégia de atendimento da cooperativa.

O Centro de Atenção à Saúde foi inaugurado em 7 de abril de 2016, com uma nova estrutura, distribuída em um espaço de 1.200 metros quadrados, organizados em 16 consultórios, três salas de procedimentos, brinquedoteca, auditório, sala de atividades físicas, espaço para descanso dos médicos, central de agendamento de consultas médicas e sessões de terapias de nutrição, psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Além de consultas agendadas com médicos clínicos gerais e especialistas. Atualmente as especialidades médicas existentes no CAS são: dermatologia, psiquiatria, endocrinologia, ginecologia, obstetrícia, ortopedia, otorrinolaringologia e pediatria, além de clínica geral. Ainda está presente na mesma estrutura física do CAS, a Clínica de Vacinas Unimed, que iniciou seus atendimentos em março de 2017 e leva proteção não só para quem é beneficiário Unimed, mas presta atendimento à toda população. Também no CAS são desenvolvidos os Programas de Gerenciamento da Saúde, como o Viver Mais Unimed, Programa de Gerenciamento de Casos – PGC, Programa Viver Mais ao Seu Lado – Axismed, Programa de Antitabagismo, Programa Saúde Corporativa e Curso de Gestantes: Mamãe, Papai e Bebê, além de ações de incentivo à realização de mamografias e exames laboratoriais preventivos para beneficiários e cooperados.

Segundo o cooperado Gilmar Alberto Abegg, coordenador médico do CAS, cerca de 190 consultas são realizadas diariamente no centro, mais de 4 mil/mês. “No CAS temos um compromisso com qualidade. O cliente deve ser tratado com carinho e respeito. Outro aspecto importante do centro é a integração maior entre os profissionais, que compartilham o

prontuário e possuem informações atualizadas sobre a saúde dos pacientes”, explica.

Terceiro turno

Uma das principais mudanças implantadas por meio do CAS é o atendimento aos beneficiários em três turnos, de segunda a sexta, até às 22 horas. Percorrendo o centro numa noite de sexta-feira, por volta das 20 horas, a reportagem encontrou o casal Alessandra e Deivyd Trautmann, com o filho Erick. Ao voltar do trabalho, os pais perceberam que a criança estava com febre e resolveram levá-la ao médico. “Se não houvesse a possibilidade de marcar consultas à noite, teríamos que ir ao pronto atendimento de um hospital, onde é comum não encontrar pediatras no plantão”, observa a mãe.

O terceiro turno tornou-se uma inovação de sucesso da Unimed Pato Branco. Pais acompanhando crianças ainda vestidas de uniformes escolares, profissionais recém-saídos do trabalho, além de beneficiários com complicações de baixa complexidade, que preferem encaixar um horário de consulta noturna, ao invés de procurar um hospital, são usuários comuns do serviço. O presidente da Unimed Pato Branco, Edson Fressato, explica que a ideia surgiu a partir da necessidade da pediatria, onde a procura é grande durante a noite. “A iniciativa foi muito bem recebida pelos beneficiários e resolvemos estendê-la a outras especialidades.



Edson Fressato, presidente da Unimed Pato Branco: estrutura ampla e moderna realiza mais de 4 mil atendimentos/mês, em três turnos, das 7h30 às 22 horas

É destinado a consultas, mas em algumas situações emergenciais que não estão sendo atendidas em hospitais locais, é possível realizar um encaixe nos horários noturnos”, relata. O dirigente ressalta que os médicos cooperados que atendem à noite têm honorário diferenciado. “No futuro, estudamos a ampliação dos horários de atendimento e do número de especialidades disponíveis aos clientes”, revela.

Na opinião do dirigente, os investimentos realizados no CAS também favoreceram a coordenação dos programas preventivos e de melhor qualidade de vida, que são prioridade na Unimed Pato Branco. “O centro de atendimento oferece mais facilidade aos beneficiários, com uma estrutura ampla e moderna. Também nos possibilita uma gestão assertiva dos agendamentos, com mais comodidade aos clientes e cooperados, reduzindo desperdícios e otimizando os agendamentos”, conclui Fressato. ■



Alessandra e Deivyd com o filho Erick: atendimento noturno no CAS com pediatra, sem necessidade de ir a um hospital

Desafios à sustentabilidade

Segundo informações veiculadas na revista *Ampla*, da Unimed Paraná, pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) mostra que, só no estado paulista, as ações judiciais contra planos de saúde aumentaram mais de 631% no período entre 2011 e 2016. Os excessos em recorrer à justiça estão entre os fatores propulsores do custo saúde, em especial no caso brasileiro. As despesas médico-hospitalares per capita e o comportamento dos custos das operadoras de planos de saúde com consultas, exames, terapias e internações também influenciam diretamente na questão. Para combater o desperdício, é necessário investir em ações de saúde, como atenção primária e racionalizar o uso do recurso (tratar o paciente certo, na hora certa, no local certo).

Ainda de acordo com dados divulgados pela *Ampla*, o relatório *Justiça em Números*, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), reforça o cenário preocupante e mostra que entre 2014 e 2016, o total de ações judiciais envolvendo a saúde teve incremento de 243%. Em 2016, foram 109,1 milhões de pro-

Fotos: Ricardo Rossi/Comunicação Sistema Cooperar



Treinamento de profissionais que atuam na UTI Neonatal do HGU, em Ponta Grossa: custos de equipamentos e tecnologias, além da judicialização, trazem dificuldades ao equilíbrio econômico do setor

cessos no total. Desse montante, cerca de 1,4 milhão são na área da saúde, ou seja, 1,5% de todos os processos em tramitação no judiciário no país. Já na saúde suplementar, estimativa da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge) aponta que as despesas com ordens judiciais passaram de R\$ 558 milhões, em 2013, para R\$ 1,2 bilhão, em 2015. Ou seja, mais do que dobrou no período.

“Este ano faz 40 anos que me formei em medicina e não esperava presenciar o fato de uma dose de remédio para determinada doença custar 100 mil dólares. Um tratamento hoje de uma patologia clínica pode custar mais de 1 milhão de dólares”, explica o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria. “Os custos com a tecnologia são um enorme desafio para o equilíbrio das operações, porém os avanços tecnológicos são fundamentais e inerentes à nossa atividade”, pondera.

Na opinião do presidente da

Unimed Pato Branco a judicialização pode causar, em médio prazo, risco à sustentabilidade das operadoras. “Existe um rol de serviços feito pela ANS definindo as coberturas que devem ser dadas aos beneficiários. Mas esses atendimentos pré-definidos deixam de ser considerados pelo Judiciário, pois tudo que é solicitado, mesmo estando fora do rol, acaba sendo fornecido por meio de liminares”, afirma Edson Fressato.

Na outra ponta, o envelhecimento da população e a realização de procedimentos evitáveis também oneram o sistema. “É preciso haver uma quebra de paradigma, que envolva também os pacientes. O modelo da APS pode ser uma alternativa eficaz. Na Unimed Ponta Grossa, o projeto-piloto atende 2 mil beneficiários com alto índice de satisfação, gerando uma redução expressiva na sinistralidade, ou seja, no custo de cada cliente para a cooperativa”, ressalta o presidente Rafael Francisco dos Santos. ■



Avanços na implantação da APS podem otimizar os serviços das cooperativas e reduzir os chamados custos evitáveis

1º

Coamo

A melhor cooperativa agrícola do Brasil.



**AS MELHORES
DA DINHEIRO**

A Coamo conquistou o primeiro lugar em:

-  Sustentabilidade Financeira
-  Inovação e Qualidade
-  Responsabilidade Social
-  Governança Corporativa

O trabalho dos mais de 28 mil associados da Coamo constrói um cooperativismo de resultados com solidez e segurança. Juntos, eles produzem alimentos com origem, qualidade e sustentabilidade, para o Brasil e o mundo.

COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA
www.coamo.com.br

Coamo, forte como o homem do campo.

por Priscila Naufel

Unimed Curitiba: laboratório de excelência

Em fevereiro deste ano, Ana Flavia da Silva teve sua primeira experiência em uma das unidades da Unimed Laboratório e não esquece o carinho, o profissionalismo e a disponibilidade da equipe em bem atender. “Minha médica não havia assinado a guia para realização dos exames e o hospital em que ela trabalha agiu com completo descaso, mas a equipe da Unimed Laboratório fez o possível para me ajudar, já que estava em jejum. Todos os profissionais da unidade foram extremamente solícitos, pacientes e empáticos. O mundo precisa de mais gente assim, ainda mais na área da saúde: resolutiva, com capacidade de se colocar no lugar do outro e interesse real em ajudar”, elogia.

“Antes eu frequentava outro

laboratório e depois que conheci a Unimed Laboratório nunca mais voltei para o anterior”, diz Danielli Lemes da Silva de Oliveira, mãe de Bruno Eduardo, de 5 anos. Seu filho tem uma saúde fragilizada e precisa fazer exames com frequência. Para ela, o laboratório é sinônimo de segurança e conforto. “Como mãe, a gente sempre se preocupa com o bem-estar dos nossos filhos e ele se sente tão bem lá que eu nem sofro na hora de levá-lo ao laboratório”, afirma.

Segundo o presidente da Unimed Curitiba, Rached Hajar Traya, ao analisar o mercado de análises clínicas, buscando gerar valor agregado aos beneficiários, foi desenvolvido um plano estratégico focado na satisfação dos usuários e do médico cooperado.

Para isso, foi constituída, em 2015, a Unimed Curitiba Participações S.A., uma sociedade anônima fundada pela cooperativa e regida por estatuto próprio. Para atender ao seu objeto social, incorporou as atividades do laboratório de análises clínicas que faziam parte do escopo da Unimed Curitiba e em 2016 criou a Unimed Laboratório.

A rede própria de laboratórios nasceu para atender a um mercado potencial de cerca de 700 mil clientes, somando os mais de 530 mil beneficiários da Unimed Curitiba e os beneficiários de outras cooperativas do sistema.

Entre os serviços prestados estão: exames de análises clínicas, provas hormonais, biologia molecular/Genética, aplicação de vacinas e coleta domiciliar e empresarial feita por profissionais especializados em adultos e crianças dentro dos critérios estabelecidos de segurança pré-analítica. Os atendimentos são realizados tanto para beneficiários Unimed quanto para pacientes particulares, associados do Sistema Nacional de Atendimento Médico (Sinam), usuários do Cartão Pop, Judicimed e Fundação Copel.

“Pensamos em nossos beneficiários de forma integral e cuidar deles além dos consultórios médicos e hospitais. Assim, quanto mais serviços de saúde oferecermos, mais cumpriremos a nossa missão”, afirma o presidente.

Diferenciais

O atendimento humanizado e de excelência e a estrutura completa oferecida nas 16 unidades de



Danielle e o filho Bruno no espaço infantil da Megaunidade: “Ele se sente tão bem que nem sofro na hora de levá-lo ao laboratório”

Foto: Ricardo Rossi/Comunicação Sistema Ocepar



Foto: Assessoria de Imprensa Unimed Curitiba

Megaunidade laboratorial na Avenida Iguaçú em Curitiba: cooperativa dispõe de outras 16 unidades de coleta na capital e região metropolitana

coleta distribuídas nos principais bairros de Curitiba e Região são os principais diferenciais. Além disso, a realização de exames com rapidez, eficiência e agilidade e a entrega dos resultados com exatidão e qualidade acreditada conferem à Unimed Laboratório a garantia da qualidade e segurança.

Há um ano, a nefrologista Karoline Sesiuk Martins começou a fazer parte do corpo de cooperados da Unimed Curitiba e, ao visitar à Megaunidade, ficou encantada com a aparelhagem, o atendimento e toda a estrutura do local. A Megaunidade possui quase 3.000 m², está equipada com tecnologia de ponta e proporciona a visualização do local no qual as análises são realizadas – além de ambiente próprio para crianças, equipamento especial para encontrar veias difíceis na coleta de sangue, pesquisa da qualidade online e café especial para o desjejum.

“O nosso diagnóstico, muitas vezes, depende do resultado e do laudo preciso dos exames realizados pelos nossos pacientes. E eu sinto muita segurança na Unimed Laboratório, tanto que indico para todos os meus pacientes”, explica. A médica conta que, certa vez, pediu à equipe do laboratório para priorizar o atendimento de uma paciente que estava com suspeita de doença grave e, além de atenderem prontamente sua solicitação,

recebeu uma ligação da bioquímica informando o resultado do exame. “A minha experiência é muito positiva. A Unimed Laboratório é diferenciada”, explica.

A marca, relativamente nova, entrou oficialmente para o seleto grupo de laboratórios clínicos que tem qualidade de ensaios, resultado e toda a logística em análises clínicas acreditados pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (SBPC). Em tempo recorde, menos de um ano, recebeu certificação de proficiência pela SBPC e conquistou o selo do Programa de Acreditação a Laboratórios Clínicos (PALC) e em 2018 já foi recertificado. Apenas 0,7 % dos laboratórios brasileiros possuem esta acreditação.

O presidente da Unimed Curitiba explica que o plano de negócios foi elaborado considerando o prazo de cinco anos para a obtenção do ponto de equilíbrio. Porém, esse retorno já existe desde o primeiro dia, com o conceito do custo evitado. Considerando todos os exames realizados em 2017 (R\$ 1,9 milhão), se tivessem sido feitos em laboratórios externos, a cooperativa teria um custo a mais de R\$ 5,3 milhões no último ano. “Fica evidente que realizar exames na Unimed Laboratório é mais barato por paciente do que realizar nos laboratórios concorrentes”, afirma.

Em fase constante de crescimento, a Unimed laboratório tem

UNIMED CURITIBA

4.500

cooperados

1.300

colaboradores

530 mil

beneficiários

174

colaboradores no
Lab e unidades de coleta

registrado em média 1.200 pacientes por dia e visa crescimento de 88% em relação a 2017. Com unidades de 200 a 3 mil m², com custo construtivo a partir de R\$ 2 mil por m², o investimento médio em cada nova unidade está sempre focado em geração de valor e inovação. “Temos em nosso DNA ser um laboratório diferente. O carinho, a atenção, o acolhimento e a resolutividade que oferecemos aos nossos pacientes e médicos já estão consagrados como marca em nosso laboratório”, afirma Milton Zymberg, superintendente da Unimed Laboratório. ■



Foto: Assessoria de Imprensa Unimed Curitiba

Rached Hajar Traya, presidente da Unimed Curitiba: “Pensamos em nossos beneficiários de forma integral e cuidar deles além dos consultórios médicos e hospitais”



Castro recepção a juventude cooperativista do Paraná

por Vivian Datola de Mello e Redação do Sistema Ocepar

A Castrolândia foi a anfitriã da 27ª edição do Encontro da Juventude Cooperativista. Programação focada em inovação abrangeu palestras, visitas a propriedades e Agroleite, uma das principais feiras do agronegócio nacional

Transformação. Continuação. Sucessão. Valorização. Inovação. Ação. Estas não são palavras aleatórias ou que apenas rimam. São expressões fortes que, juntas, têm um significado expressivo para a juventude cooperativista, pois transmitem a ideia de evolução, movimento e continuidade da vida e da família. Foi por este motivo

que uma grande espiral com essas palavras foi plotada no chão do Centro Cultural da Castrolândia no 27º Jovemcoop, o Encontro da Juventude Cooperativista Paranaense. Neste ano, o evento, promovido pelo Sescop/PR, teve como anfitriã a Cooperativa Castrolândia.

Realizado nos dias 13 e 14 de agosto, o 27º Jovemcoop reu-

niu 180 filhos de cooperados e jovens cooperados paranaenses, de 12 cooperativas: Bom Jesus, Camisc, Coagru, Cocamar, Cocari, Copagrill, Coopavel, Copacol, C.Vale, Integrada e Lar, além da anfitriã, Castrolândia.

Neste ano, o Encontro trabalhou o tema inovação. A programação teve palestras com Alexandre



Foto: Castrolanda

A cidade de Castro recebeu jovens de diversas regiões do Paraná em uma edição do Encontro do Jovemcoop

Pellaes, que abordou o tema 'Novo Significado de Trabalho e o Papel da Ação como Agente da Transformação'; Flávia Pontes, coordenadora do movimento #bebamaisleite; e Diego Hypolito, atleta medalhista olímpico e bicampeão mundial.

Em alinhamento com o tema, houve visitas técnicas em propriedades da região e na Agroleite 2018, um dos principais eventos da cadeia leiteira do calendário nacional, promovido pela Castrolanda. Para >>

DA DESPIDIDA AO RECOMEÇO

Emoção. Não há outra palavra para definir o sentimento de Juliano Sacheta no quadro 15X15 do Jovemcoop 2018. Com 11 participações no Encontro da Juventude Cooperativista Paranaense, o jovem da Cocari estava certo de que essa seria sua última participação no evento. "Eu ia fechar o Jovemcoop com chave de ouro, contando aqui minha história", disse.

Um dia antes de pegar a estrada para Castro, porém, foi chamado na cooperativa e ouviu a pergunta: "Você aceita ficar na Liderança Jovem?". Juliano chorou de alegria. "Eu não quero sair. Sempre têm pessoas novas chegando e a experiência da gente conta muito", disse.

Não é a idade (29 anos) que define a juventude do Juliano e, sim, a alegria do seu olhar e a disposição em aprender. "Hoje eu não sou mais aquele rapaz tímido que entrou na Liderança Jovem. Valorizo a troca de conhecimento e a cada encontro volto para casa renovado, com mais vontade de trabalhar", revelou. Filho e neto de cooperados, contou que não se vê fazendo outra coisa na vida. "É uma paixão desde criança", afirmou. Falou também da importância da cooperativa, principalmente, para os pequenos produtores. Lembrou que, em 2016, após perderem toda a produção de soja por causa de chuvas, foi a cooperativa quem estendeu a mão para ajudar sua família. "Nós ficamos sem chão, eu trabalhava nervoso. Não sabia o que fazer. Mas com o apoio e orientação da cooperativa, minha família conseguiu superar os problemas e se reerguer", disse.

"Tudo o que falamos no 15x15 foi a mais pura verdade. O aprendizado que você tem no dia a dia é muito grande", declarou. "Agora, atuando nas duas funções (conselheiro e Liderança Jovem), eu posso falar para os jovens o quanto a cooperativa investe neles. A cooperativa é nossa, é do agricultor. E temos que cuidar do que é nosso. É a nossa segunda casa", concluiu. ■



Juliano Sacheta, da Cocari

Fotos: Rodrigo Covolan

DE MENINA TÍMIDA A LÍDER FEMININA

A jovem cooperada da Integrada, Lígia Mara Jung, foi quem levantou a bandeira da liderança feminina no 27º Jovemcoop. Além de ter um papel atuante na condução dos negócios da família, Lígia é vice-coordenadora de núcleo na regional de Maringá. “Mas eu não nasci líder, era tímida, daquelas que se escondem na barra da saia da mãe”, confessou.

Lembrou que sua transformação pessoal teve início em 2004, quando ingressou nos grupos de jovens da Integrada. “Ali passei a me desenvolver e me colocar diante de desafios”, disse. Anos mais tarde foi cursar faculdade em Maringá, mas manteve-se ligada à cooperativa em Londrina, sua região natal. “A gente não pode perder oportunidades, então, onde havia cursos, palestras ou viagens, eu estava junto.” Formada, passou a trabalhar com produtos orgânicos em Maringá. O trabalho era burocrático e a rotina intensa. Acabou descuidando da saúde. “Eu era uma bomba explosiva. Foi quando me dei conta que eu queria qualidade de vida. Liguei para meus pais e perguntei se me aceitavam de volta em casa”, relatou. Assim, depois de nove anos, voltou e iniciou um negócio próprio com o plantio de morango orgânico. “Foi a época mais feliz da minha vida.”

Em 2017, após um curso de Formação de Conselheiros do Sescop/PR e da Integrada, recebeu o convite para ser vice-coordenadora de núcleo na regional de Maringá. Lígia contou sua história no Jovemcoop 2018, estampando no olhar o orgulho por tudo o que conquistou. “Eu nunca imaginei que chegaria até aqui. Se alguém me perguntasse em 2004 se eu me via um dia falando em público, dando palestra, tranquilamente, eu responderia: jamais!”, finalizou. ■

Lígia Mara Jung,
da Integrada



Evento teve
como palco o
Centro Cultural
da Castrolanda

Cristina Moreira, analista de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR e responsável pelo Programa Jovemcoop, a proposta do encontro desse ano foi mais técnica e diferenciada. “Este evento teve características especiais. Com as visitas técnicas, os jovens viram a inovação na prática e não somente na teoria. E na Agroleite puderam vivenciar as experiências que a feira proporciona”, disse.

Histórias que inspiram

A Escola de Criatividade mais uma vez esteve presente, instigando os jovens em relação a questões como planejamento, resolução de problemas e trabalho em equipe. Jean Sigel, Lívia Kohiyama e Richard Rebelo fizeram uma abordagem teórica sobre esses tópicos e realizaram uma oficina para que os jovens pudessem colocar em prática o que aprenderam. Neste ano, o desafio proposto pela Escola de Criatividade foi a produção, ao longo da oficina, de um in-

formativo impresso: o ‘Jovemcoop Press’.

Para completar o trabalho, houve o quadro 15x15 criado pela Escola de Criatividade e que vem sendo utilizado em seminários e eventos corporativos para apresentar cases bem-sucedidos relacionados aos mais variados temas. A proposta, levada para o Encontro Jovemcoop 2018, apresentou quatro jovens com histórias ligadas à superação, liderança feminina, sucessão familiar, inovação, uma conversa e troca de conhecimentos que são agregadas ao trabalho do dia a dia, às suas realidades.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, fez questão de estar presente para evidenciar o quanto o sistema cooperativista está disposto a investir nas futuras gerações. “A juventude cooperativista do Paraná é exemplo para o Brasil. Temos muito orgulho disso”, falou em seu pronunciamento ao grupo. “E como se forma um líder jovem? Dando oportunidades para que ele exerça a liderança. Um dia os jovens de hoje estarão

O consultor Alexandre Pellaes falou sobre as mudanças no mercado de trabalho e as competências necessárias para se adaptar a elas



Fotos: Rodrigo Covolan

var o voto consciente e fortalecer a representatividade do setor cooperativista, por meio da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). “Milhões de brasileiros fazem parte de cooperativas, viabilizando negócios e serviços, tendo trabalho e suporte para se desenvolverem. Se melhor organizada, essa força socioeconômica pode contribuir de forma importante para a melhoria da qualidade dos componentes do Congresso Nacional, elegendo candidatos éticos que tenham compromisso com os princípios do cooperativismo”, afirmou Ricken.

Com a palavra, a anfitriã

Com sede em Castro e formada por cooperados com fortes raízes imigratórias, principalmente, holandeses, a Castrolanda, anfitriã do Jovemcoop 2018, é uma das mais novas no Programa Jovemcoop – ação do Sescop/PR que oferece apoio para ações de formação das cooperativas para os jovens. No entanto, o CEO da cooperativa, Thomas Domhoff, ressaltou que, >>

no comando das ações, inclusive das cooperativas. Temos que pensar nisso e trabalhar para que eles cheguem lá capacitados. É isso o que estamos oferecendo a vocês, ou seja, uma chance de agregar conhecimento e formação. Nenhum jovem deveria perder essa oportunidade”, defendeu.

Na ocasião, o dirigente des-

tacou que o objetivo do sistema cooperativista é inserir o público jovem nas discussões que irão definir o seu futuro, inclusive, no que se refere à política. Por este motivo, Ricken expôs ao grupo os detalhes do programa de educação política e do canal de comunicação *parana.coop+10*, lançados pelo Sistema Ocepar visando incenti-

UM OLHAR INOVADOR

O mais novo integrante da Liderança Jovem da Castrolanda, Luan Gomes, 25 anos, se define como empreendedor, mas, acima de tudo, como um inovador. Ao iniciar a faculdade de Medicina Veterinária, tinha em mente que aceitaria o desafio de suceder aos pais na propriedade, porém, queria deixar a sua marca, ou seja, inserir nas atividades da família algo novo, que fosse seu e, principalmente, algo inovador. Ele realizou o seu sonho e contou como fez isso em sua participação no quadro 15X15 do Jovemcoop 2018.

Ao tentar conciliar a necessidade de sucessão e o seu projeto de inovação, Luan criou o projeto Dairy Farm Project, inserindo a família na pecuária leiteira. “Acredito muito no sistema lavoura-pecuária, por isso decidi introduzir a atividade na propriedade agrícola da família. Durante a faculdade, conheci a técnica de fertilização in vitro e vi nisso uma forma de começar devagar um rebanho, e com um custo baixo. Eu não tinha pressa. Ainda faltavam três anos para me formar”, explicou. Hoje, cooperado há pouco mais de um ano, Luan já entrega leite na cooperativa. Sua história é um exemplo para os jovens da comunidade. E ele quer ir além. “Minha ideia é construir uma leiteria preparada para crescer”, concluiu. ■



Luan Gomes,
da Castrolanda

JOVEMCOOP 2018

dos muitos lugares pelos quais passou, não havia visto uma participação tão forte e representativa de jovens e uma preocupação tão evidente em relação ao futuro. “Quando cheguei na Castrolanda, fiquei surpreso com o grau de engajamento dos jovens”, falou.

A gerente de Cooperativismo e Desenvolvimento Organizacional, Marina Bordi, disse que a cooperativa iniciou há apenas três anos a formação do grupo de Liderança Jovem, e que sediar o Encontro do Jovemcoop foi uma grande conquista e também uma forma de fortalecer a ligação com a cooperativa. “O engajamento dos jovens com o evento foi total, do planejamento à recepção dos visitantes”, comentou.

Segundo ela, “a questão dos jovens é um desafio mundial, tanto que esse público é tratado pela Aliança Cooperativista Internacional como um dos pilares para

Marina Bordi,
gerente de
Cooperativismo e
Desenvolvimento
Organizacional da
Castrolanda



a sustentabilidade das cooperativas. Então, desenvolver um trabalho com filhos de cooperados não é um desafio só nosso, mas do Brasil e de todo o mundo”.

Ela contou que a Castrolanda criou uma Universidade Cooperativa, dentro de um projeto chamado Unifica, visando proporcionar ao quadro social um conhecimento mais amplo e alinhado ao planejamento estratégico da cooperativa. “A universidade traz uma ideia clara de carreira dentro da cooperativa. O objetivo é que o jovem consiga entender o que é necessário para percorrer essa trilha. Também é objetivo que eles entendam para onde a sua cooperativa está indo, quais são as escolhas que ela fez para chegar lá e o caminho que está sendo trilhado para alcançar as metas. E queremos que nossos jovens sucessores se sintam inseridos nessa jornada”, completou.

Na expectativa por 2019

O 27º Jovemcoop encerrou com gostinho de quero mais, sentimento que move o Sescop/PR e as cooperativas que, aos poucos, vêm promovendo uma transformação na maneira como os jovens do meio rural enxergam o seu futuro. No próximo ano, a cooperativa anfitriã do evento será a C.Vale, em Palotina, no oeste do Paraná.

O anúncio, feito por meio do informativo Jovemcoop Press, foi motivo de comemoração por parte dos jovens da C.Vale que, orgulhosos, receberam a bandeira do evento da atual anfitriã, encerrando oficialmente as atividades deste ano. Até o 28º JovemCoop! #quevenhapalotina ■



Fotos: Rodrigo Covolan

Evandro Scheid Behenck,
da Cooperativa Lar

O COOPERATIVISMO VEM DO BERÇO

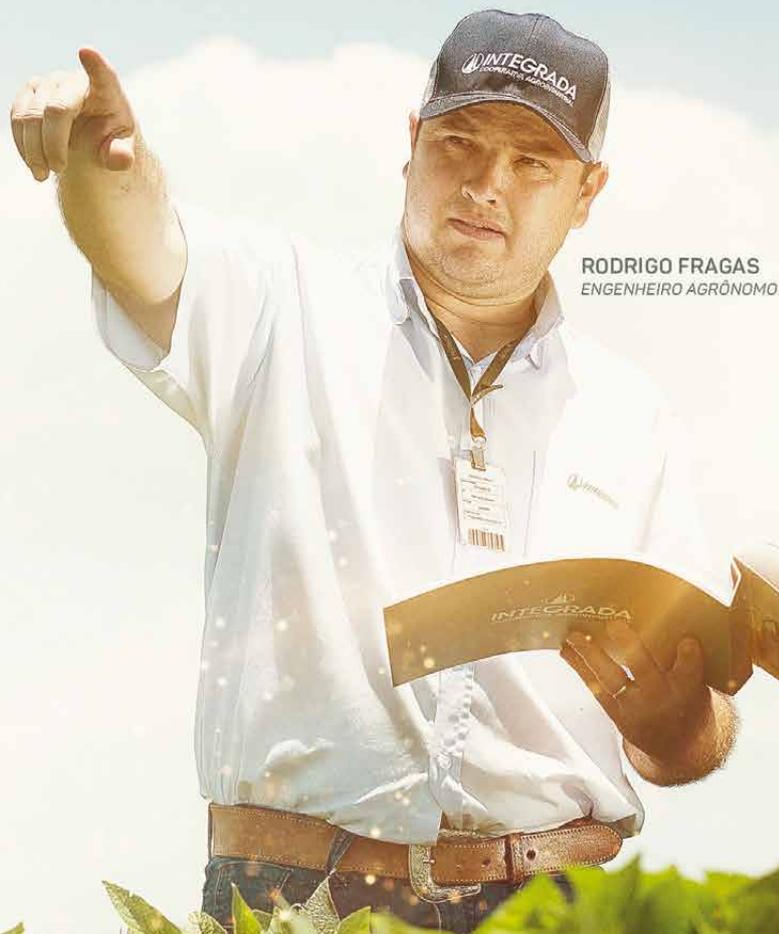
Evandro Scheid Behenck participa desde 2010 do programa da Liderança Jovem da Lar e há dois anos passou a ser cooperado. Ele atua também na cooperativa. “Sou secretário do Comitê de Jovens na Unidade e do Comitê de Agricultura”, disse. Chegou a pensar em sair da propriedade. “Mas com o que aprendi nos cursos e pensando na sucessão familiar, decidi ficar”, frisou. “O grupo de liderança jovem me ajudou muito. Melhorei o relacionamento com as pessoas, minha oratória, o planejamento de vida - pessoal e profissional”, declarou.

Evandro conta que segue os passos da família, pois o irmão faz parte do Conselho de Administração, a mãe do Grupo de Mulheres, e o pai, do Comitê de Agricultura. “O cooperativismo vem do berço. Desde pequeno participava das reuniões na unidade da cooperativa e depois, vendo o exemplo deles, me interessei de vir.” O jovem agricultor finalizou: “É muito bom conhecer a realidade de outros jovens. A gente vê tudo por outro ângulo.” ■

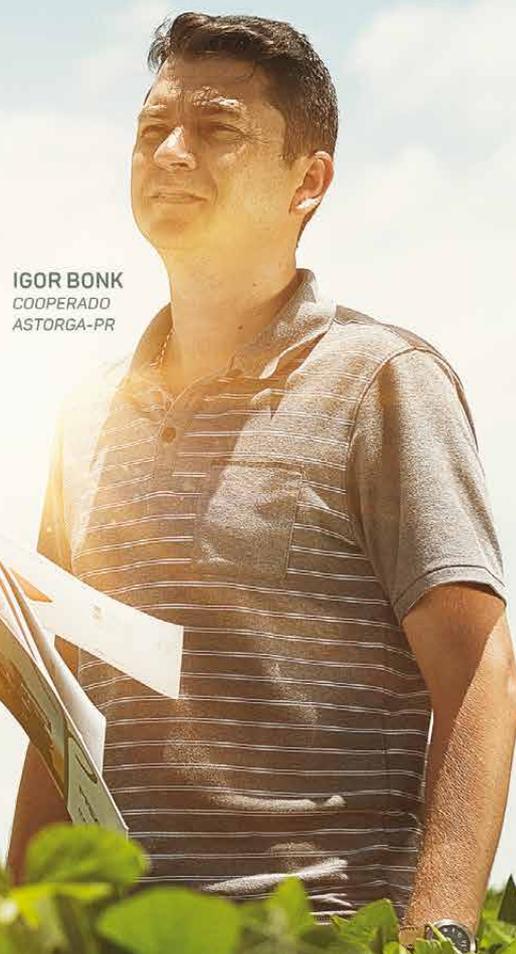


A C.Vale será a anfitriã do Encontro em 2019. Passagem da bandeira marcou o encerramento da edição deste ano

cooperar é compartilhar.



RODRIGO FRAGAS
ENGENHEIRO AGRÔNOMO



IGOR BONK
COOPERADO
ASTORGA-PR

O alimento vem do campo. A tecnologia vem da cidade. É uma união. Uma cooperação. E cooperar é compartilhar. Cooperar é compartilhar serviços, tecnologia, conhecimento, produtividade e resultados. E assim, juntos, produzimos alimentos para o mundo, geramos valor para os cooperados e movimentamos a economia, contribuindo para uma sociedade cada vez mais forte.

INTEGRADA.COOP.BR



@COOPERATIVAINTEGRADA



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

por Sílvio Oricolli

Alicerces para a eficiência

O 3º Fórum de Excelência em Gestão, voltado para profissionais de cooperativas, reafirmou a importância do cooperado e de aliar excelência e inovação para a sobrevivência do sistema

Evento realizado em Curitiba, no último 20 de setembro, serviu para avaliar a importância da modernização da gestão, visando atingir estágios de excelência, aliando-a a práticas inovadoras, e, assim, garantir a sobrevivência das cooperativas. Balizado por este raciocínio, o ex-presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, focou um ponto importante que é a atenção ao cooperado, “razão da existência das cooperativas”, ao defender a execução de um trabalho que leve o associado a assumir a postura de “excelência em gestão na área em que atua”.

Para Koslovski, que dedicou 43 anos de sua vida ao cooperativismo, dos quais 20 anos como presidente do Sistema Ocepar, o trabalho que está sendo desenvolvido em busca da excelência em gestão já vinha sendo executado por meio do programa de autogestão que, em síntese, preconiza o aprimoramento da atuação das cooperativas de todos os ramos “para, cada vez mais, ofertar serviços de melhor qualidade e também ter uma gestão, em nível de direção, para conduzir todo esse processo com a máxima eficiência”.

Com este propósito, na abertura do 3º Fórum de Excelência em Gestão 2018, promovido pelo Sistema Ocepar, por intermédio do Sescop/PR, Koslovski pautou a palestra “O caminho da autoges-

Fotos: Marilí Vieira/Comunicação Sistema Ocepar



O 3º Fórum de Excelência em Gestão reuniu mais de 80 profissionais de 39 cooperativas paranaenses na sede da Ocepar, em Curitiba

tão à excelência em gestão”, que proferiu para 83 participantes de 39 cooperativas paranaenses dos ramos crédito, agropecuário, saúde, infraestrutura e trabalho, no auditório da Ocepar, em Curitiba. Na oportunidade, destacou que “é papel da autogestão propiciar uma situação de acompanhamento, de análise, correção de rumos, para que a cooperativa possa direcionar suas ações da melhor maneira possível”. E reforçou a necessidade de “resgatar o papel do cooperado dentro do programa de autogestão”.

“E qual a nossa atuação no processo de excelência de gestão junto ao cooperado, ou seja, o que podemos fazer para que ele assu-

ma uma postura de excelência de gestão em sua propriedade, em seu escritório, enfim, na área em que trabalha? Por isso, o foco tem de ser a importância do papel do cooperado, que é a razão de ser da cooperativa. Ele precisa ser atendido pela cooperativa no sentido de buscar a excelência naquilo que faz”, ponderou Koslovski.

O aprimoramento da gestão, na avaliação do ex-presidente da Ocepar, independe do porte da cooperativa. “Na medida em que se trazem o cooperado e o colaborador para participar disso, a busca da modernização do processo de gestão se dá em qualquer nível de cooperativa. É uma questão de li-

nha de atuação, de direcionamento da diretoria para que, efetivamente, as coisas possam ocorrer”, pontuou.

Ferramentas importantes

Ao se referir ao tema do evento, “Inovação em Gestão”, o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, lembrou que, no comitê do pilar Governança e Gestão do PRC 100, o plano estratégico das cooperativas paranaenses, foram elencadas várias ações com o fim de contribuir para a evolução das cooperativas. “Um dos programas que lançamos neste ano foi o de inovação, relacionado, portanto, à busca por ações inovadoras, disruptivas, para que as cooperativas pudessem acompanhar essa evolução. Outro programa que lançamos foi o de Excelência em Gestão, em parceria com o Sescop Nacional, usando metodologia da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). E o próprio Comitê de Governança e Gestão entendeu que essa ferramenta é extremamente importante para buscar a modernização da gestão”, esclareceu.

E, nos últimos meses, o trabalho dos integrantes do Comitê Governança e Gestão tem se concentrado em cima dos resultados da pesquisa Governança Cooperativa, realizada entre abril e julho

deste ano, com 165 cooperativas, que representam 90% do faturamento do setor – em 2017, as 221 cooperativas registradas no Sistema Ocepar faturaram R\$ 70,3 bilhões. A pesquisa teve como meta “mapear os modelos de gestão e governança das cooperativas; conhecer os níveis de maturidade da gestão; identificar as melhores práticas de governança existentes, analisando-as comparativamente ao desempenho de cada cooperativa, e identificar os pontos fortes e oportunidades de melhorias de cada cooperativa”.

“Com o objetivo de identificar os modelos de governança existentes nas cooperativas, trouxemos esse tema para dentro do Fórum de Excelência em Gestão, ou seja, juntamos os programas de inovação e de excelência no evento, pensando na inovação em gestão, mesmo porque o sistema cooperativo vem crescendo de forma exponencial. E precisamos ter modelos de gestão inovadores para dar sustentabilidade a esse crescimento”, disse Boesche, ao acrescentar que “o nosso grande desafio é saber o que é preciso fazer para inovar e, assim, recomendar às cooperativas as mais modernas práticas de gestão, adaptadas à realidade de uma sociedade cooperativa”, ponderou o superintendente do Sescop/PR,

que apresentou no fórum os resultados da pesquisa de governança e do programa de excelência.

Boesche assegurou que, pelo índice de participação, o resultado da pesquisa é representativo, porque mostra o modelo de governança que hoje existe nas cooperativas paranaenses. “É interessante porque se parte de uma base sólida para isso, afinal foi feita auditoria da pesquisa para certificar que foi respondida com muita responsabilidade. Com isso, passamos a dispor de uma ferramenta muito importante para levar adiante o grande desafio para o comitê em 2019, que é lançar um programa de compliance, para que possamos ter gestão em conformidade com a legislação e, assim, realmente garantir a continuidade das cooperativas”, argumentou, ao lembrar que, neste ano, foi implementado o Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense. ■

Dia produtivo

Além do ex-presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e do superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, o 3º Fórum de Excelência em Gestão 2018 teve a participação do coordenador da Gestão da Qualidade/Integra da Frísia, Carlos Roberto Vasconcelos Valter, que relatou o caso de sucesso da cooperativa “O processo de estruturação do projeto para a implantação do programa de excelência da gestão e seus resultados”. Outros dois cases de excelência em gestão foram apresentados no evento: o diretor de Gestão do Sicoob Central Unicoob, Márcio Gonçalves, expôs “O novo projeto estratégico para humanizar as relações financeiras”, e o superintendente de Gestão Empresarial da Copel Distribuição, Hemerson Luiz Barbosa Pedrosa, falou sobre “Como a organização estruturou a caminhada para a excelência e como ela se mantém no propósito”. O evento, que se prolongou das 8h30 às 17 horas, foi encerrado com a palestra “Gestão do amanhã: inovação, gestão e liderança para vencer na 4ª revolução industrial” proferida por Sandro Magaldi, considerado um dos maiores experts em gestão estratégica de vendas do país.



João Paulo Koslovski:
“O cooperado precisa ser atendido pela cooperativa no sentido de buscar a excelência naquilo que faz”

O negócio é a cooperação

Mais de 500 pessoas acompanharam o Intercoop, em Brasília, iniciativa que abrangeu três importantes eventos: Seminário de Autogestão, Espaço Cooperação e Encontro de Superintendentes

“Vamos mostrar para o Brasil que o cooperativismo pode fazer a diferença pela excelência de seus produtos e serviços, competência e profissionalismo. Todos esses ingredientes são necessários no processo de mudança que a nação precisa e merece.” Com essa fala, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, deu as boas-vindas aos mais de 500 participantes do Intercoop, evento focado na gestão do negócio cooperativo e que reuniu, nos dias 21 e 22 de agosto, cooperativistas dos ramos agro, crédito, saúde e transporte, em Brasília.

O Intercoop reuniu três importantes eventos: Seminário de Autogestão, Espaço Cooperação e Encontro de Superintendentes. No total, representantes de 300 cooperativas, de todas as regiões do país, participaram do evento. As organizações estaduais tam-

bém estiveram representadas. Pelo Sistema Ocepar, estiveram presentes o presidente, José Roberto Ricken, o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, o diretor e presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, a gerente de Desenvolvimento Cooperativo, Maria Emília Pereira Lima, os coordenadores Alfredo Benedito Kugeratski Souza e João Gogola Neto, e o analista técnico Jessé Rodrigues.

A programação incluiu discussões de temas como recuperação de créditos tributários e os cenários de insumos, grãos, carne, leite e frutas. Também houve a apresentação de casos de cooperativas que encontraram formas inovadoras no que se refere a fornecedores, sucessão, necessidades do cliente, compliance e, ainda, modelo de negócio cooperativista.

Houve ainda uma série de palestras técnicas a respeito de

governança, gestão e cenários. João Gogola Neto, coordenador de Desenvolvimento Cooperativo, abordou o panorama da atuação do ramo saúde no Brasil, e o analista técnico do SESCOOP/PR, Jessé Rodrigues, apresentou o cenário, conquistas e os desafios do ramo transporte.

Além desses momentos, houve palestra com o economista Juan Jensen, doutor em Teoria Econômica pela Universidade de São Paulo, que falou sobre o cenário político e econômico para os próximos anos, considerando as eleições deste ano. Outro destaque foi a participação de João Paulo Koslovski, ex-presidente do Sistema Ocepar e uma das referências do movimento cooperativista nacional. Koslovski fez um retrospecto da história do cooperativismo e da autogestão, frisando que a base do negócio cooperativo é, por natureza, a prestação de serviço de excelência ao cooperado.

“Uma cooperativa precisa servir às pessoas que a criaram. Ela nasce para isso e, também, para otimizar os investimentos e dar resultados socioeconômicos. Então, a autogestão tem em si a identidade do cooperativismo, já que a cooperativa é resultado da vontade de seus cooperados. Aliás, a autogestão é a excelência da democracia”, ressaltou. O ex-presidente do Sistema Ocepar, ainda foi enfático: “O cooperativismo é a soma do trabalho de cada uma das pessoas que fazem da cooperação uma escolha, praticando-a todos os dias.” ■



Foto: Guilherme Kárdel

O cooperativismo paranaense foi representado pela diretoria, superintendentes, coordenadores e analistas do Sistema Ocepar, e também por dirigentes dos ramos crédito, agropecuário, transporte e saúde

Máquina de
cartões com
**aluguel
zero** por 6
meses*



Faz a diferença no
seu negócio. Peça a sua
em nossas agências.

- Antecipe seus recebíveis e fomenta seu capital de giro.
- Crédito, débito e voucher das principais bandeiras do mercado.
- Facilita a gestão do seu fluxo de caixa.
- Taxas competitivas.

sicredi.com.br/maquinadecartoes

*6 meses de isenção no aluguel mensal é condição válida para as cooperativas participantes para novos credenciamentos contratados no período de 01 de agosto 2018 a 31 de outubro 2018. Verifique na sua agência. SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

 **Sicredi**

Cooperativismo 4.0

Sistema Ocepar reúne dirigentes em Curitiba.
Programa de Educação Política e os desafios do setor frente
às transformações do século XXI pautaram as discussões



Reunidos no auditório do Sistema Ocepar, dirigentes cooperativistas conheceram os detalhes do Programa de Educação Política do setor

O incentivo ao voto consciente, alinhado aos ideais de um país mais cooperativo, o uso da tecnologia na agricultura e os desafios que limitam a conectividade no campo nortearam os debates na última edição do Fórum dos Presidentes de Cooperativas do Paraná, realizado de 22 a 24 de agosto, em Curitiba.

Num primeiro momento, o Sistema Ocepar reuniu os dirigentes em seu auditório, na noite do dia 22. Na oportunidade, o Programa de Educação Política proposto pelo Sistema OCB voltado ao estímulo do voto consciente, esteve no centro das discussões. No Paraná, a ação foi chamada de “parana.coop+10”. “O estado é um case de sucesso, pois comprou a ideia e fez ainda um projeto mais detalhado visando dar amplitude à proposta. Com esta iniciativa, plantou uma semente que vai dar fruto não somente nesta eleição, mas nas próximas também”, ressaltou a gerente de Relações Institucionais da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Fabíola Nader Motta.

A programação da noite encerrou com a palestra do cientista político e professor do Ibmec Brasília, Juliano Griebeler, que na ocasião destacou a impor-

tância de estimular o debate em torno de assuntos que interferem no rumo do país. “A política é algo que tem que ser discutido. Hoje em dia, a gente só participa quando tem que votar. Depois, fica mais quatro anos esperando até o próximo pleito. Então, é preciso ter uma posição mais atuante da sociedade como um todo”, alertou.

Fórum da Agricultura

No dia seguinte, o Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses prosseguiu de forma paralela ao 6º Fórum de Agricultura da América do Sul, evento do Núcleo de Agronegócio do jornal Gazeta do Povo e que conta com o apoio do Sistema Ocepar. Realizado nos dias 23 e 24, no Museu Oscar Niemayer (MON), o Fórum de Agricultura teve como tema “O campo digital e conectado, o grande desafio do século XXI”.

Para estimular a reflexão sobre o futuro da agricultura, foram realizados 14 painéis temáticos, com a participação de 45 palestrantes. Participaram ainda vários convidados, entre os quais, o ministro da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, que falou sobre a presença do Brasil no comércio global, destacando que “crescemos muito, a ponto de incomodar, ser um grande *player*”. “Acrescentou, no entanto, que “precisamos cuidar dos processos, para que sejamos levados a sério”.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, explicou que o objetivo de combinar as datas do Fórum dos Presidentes com a sexta edição do Fórum de Agricultura foi estimular a participação dos cooperativistas em um evento que traz à tona assuntos atuais e importantes nessa nova conjuntura de mundo, de transformações rápidas e grande demanda por adaptação.

Para fazer frente à realidade de hoje, o presidente do Sistema Ocepar destacou a necessidade de estimular a conexão entre os elos da cadeia produtiva. “Tudo está relacionado. Não adianta nada termos tecnologia no campo se não formos competitivos no mercado internacional e também no mercado local. A forma como atuamos dentro e fora da porteira, tem de gerar renda, que será investida em desenvolvimento”, completou o presidente durante o painel “Agricultura 4.0 – A tecnologia que alia produção e sustentabilidade”. Este painel foi mediado pelo executivo da SPRO IT Solutions, Almir Meinerz, e contou com a participação do secretário da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Paraná, George Hiraiwa, e do cônsul de Israel, Dori Goren.

Intercooperação

E num evento em que se discutiu a agricultura do futuro, o cooperativismo foi exemplo de inovação. No painel mediado pelo superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, o modelo de intercooperação da Frísia, Castrolanda e Capal, e que resultou na criação de uma marca única, a Unium, foi o foco principal. “O modelo desenvolvido por essas três cooperativas, implantado em 2017, é um exemplo para as cooperativas brasileiras. São boas práticas que nos inspiram e imaginamos os desafios internos que foram superados por dirigentes e cooperados, o trabalho de convencimento, engajamento e também de desapego para que a união de propósitos se concretizasse”, destacou Nobile. Durante o painel, a analista de Comunicação Social do Sistema OCB, Gabriela Prado, apresentou o Movimento SomosCoop ao público, campanha de marketing que visa tornar o cooperativismo conhecido e reconhecido pela sociedade.

E depois de dois dias de discussão sobre o cenário atual e as tendências, o Fórum da Agricultura da

América do Sul terminou com mais uma demonstração de intercooperação do setor cooperativo. Para divulgar os produtos voltados ao varejo e destacar a qualidade dos alimentos que chegam até o consumidor, foi realizada a 1ª Feijoada Cooperativa, preparada pelo Chef Ricardo Filizola com produtos da Frimesa, Castrolanda (Alegra), Cocamar e Cooperante. ■

Fotos: Marli Vieira/Sistema Ocepar



O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou a importância da conexão, no painel que discutiu a agricultura do futuro

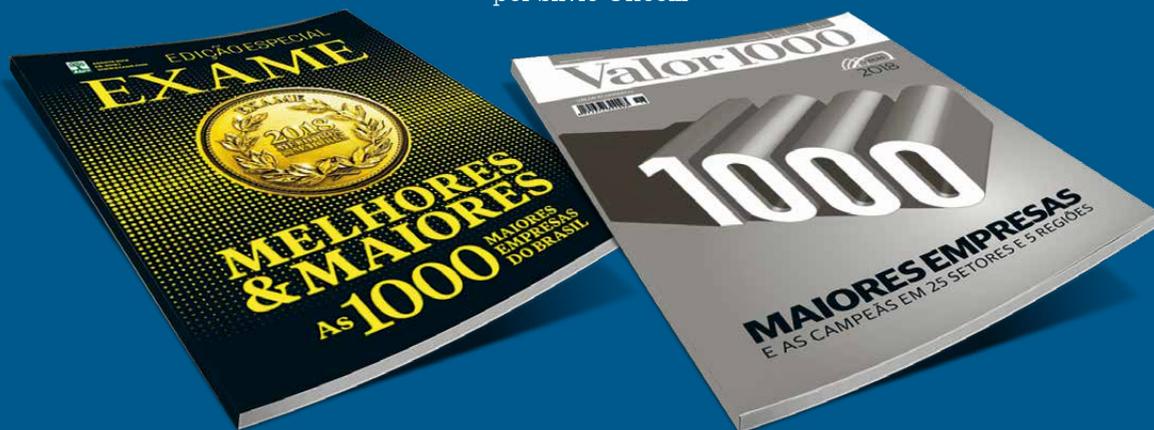


No painel mediado pelo superintendente da OCB, Renato Nobile, o foco foi o sucesso do projeto de intercooperação da Castrolanda, Capal e Frísia e também o movimento SomosCoop



A Feijoada Cooperativa encerrou a programação

por Sílvio Oricolli



Entre as melhores do país

Cooperativas paranaenses se destacam em vários setores contemplados no ranking das 1000 Maiores & Melhores Empresas do Brasil

Com lucro líquido ajustado de R\$ 700,3 milhões, a Coamo Agroindustrial Cooperativa, ocupa a 6ª posição do indicador “Os 10 Maiores Lucros do Agronegócio” do ranking Exame Melhores & Maiores de 2018, que elenca as mil empresas brasileiras no topo dos negócios em 2017. No relatório publicado na edição especial de agosto último da revista Exame, figuram 18 cooperativas, em diversos requisitos, enquanto 19 estão na lista das 400 Maiores do Agronegócio, com a entrada da Confepar Agro-industrial Cooperativa Central. A Castrolanda Cooperativa Agroindustrial está em 55º lugar, com vendas líquidas de R\$ 2,78 bilhões e desponta em 8º na lista das campeãs do setor de leite e derivados e ainda integra o ranking das Melhores e Maiores do Brasil, na 254ª posição. Outra que está no indicador das campeãs setoriais, que destaca as dez melhores em onze segmentos do agronegócio, é a Frimesa, em 10º lugar na lista do setor de aves e suínos e, em 290º, entre as 1000 Melhores e Maiores do Brasil, com vendas líquidas de R\$ 2,46 bilhões.

O cooperativismo paranaense, destaque em vários setores da economia nacional, segundo o ranking da revista Exame, tende a avançar posições na próxima avaliação devido à expectativa de melhoria da movimentação do setor neste ano. É que, em 2017, a cotação internacional de grãos desestimulou a venda dessas commodities e também houve reflexos de

barreiras sanitárias em alguns destinos de carnes suína e de aves, sem falar na crise econômica do país. Mesmo assim a receita das cooperativas cresceu 1,3%, para R\$ 70,3 bilhões. A expectativa agora é de expansão de 8,5%, para fechar o ano ao redor de R\$ 76,2 bilhões, segundo antecipou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, durante o Fórum dos Profissionais de Finanças, no início de agosto, em Curitiba. Atualmente, 221 cooperativas integram o Sistema Ocepar. As do ramo agropecuário contribuem com 58% para a formação do PIB Agropecuário do Paraná. “Nós temos um cooperativismo organizado que vai retomar o seu crescimento com consistência, cautela, tranquilidade e profissionalismo”, disse.

Mais destaques

A publicação anual Melhores & Maiores, que está completando 45 anos, pontua que, entre as 50 Maiores por Venda – Comércio, a Coamo situa-se em 16º lugar, com R\$ 10,51 bilhões. Ainda, neste indicador, aparecem a C.Vale – Cooperativa Agroindustrial, em 23º (R\$ 6,93 bilhões), e a Cocamar Cooperativa Agroindustrial, em 49º (R\$ 3,47 bilhões). No quesito 100 empresas que mais investiram em 2017, a Coamo está em 48º lugar, com R\$ 390,5 milhões, e a Lar Cooperativa Agroindustrial aparece na 57ª posição, com R\$ 315,7 milhões.

Saúde

No ranking das 1000 Maiores por Vendas Líquidas, a Unimed de Londrina aparece na 865ª posição. No indicador Melhores Saúde, a Central Nacional Unimed está em 5º, além de figurar em 4º na Liderança de Mercado, em 8º em Rentabilidade e, em 6º, em Riqueza Criada por Empregado.

Crédito

No grupo dos 10 com Maior Lucro, o Sicoob Confederação está em 10º e situa-se em 41º na relação dos 200 Maiores Grupos. O Sicredi também desponta neste indicador, na 48ª posição. Entre os 50 Maiores Bancos por Patrimônio, estão o Bancoob, em 31º, e o Sicredi em 40º. Em Depósito em Poupança, o Sicredi está em 6º e o Bancoob, em 8º; no Total de Ativo Ajustado estão o Bancoob (12º) e o Sicredi (13º); em Empréstimos e Financiamentos, o Sicredi está em 17º e também figura em Receita de Intermediação Financeira e Serviços, em 15º. Em Riqueza Criada por Empregado, o Bancoob situa-se em 9º e o Sicredi, em 16º. Em Crédito Imobiliário, o Sicredi está em 12º; no Crédito Pessoa Jurídica Total, despontam o Sicredi (7º) e o Bancoob (13º); Crédito para Grandes Empresas, Sicredi (7º) e Bancoob (12º); Crédito para Médias Empresas: Bancoob (13º); Crédito Pessoal: Sicredi (10º) e Bancoob (15º); Crédito Rural, Bancoob (5º), Sicredi (7º); Correntistas, Sicredi (11º), Bancoob (15º); Emissores de Cartões de Crédito, Bancoob (5º), Sicredi (8º). ■

Ranking Valor

Entre as maiores empresas brasileiras listadas pelo Valor 1000, ranking anual do jornal Valor Econômico, que está em sua 18ª edição, aparecem 16 cooperativas do Paraná: Coamo, na 63ª posição; C.Vale (88ª); Lar (106ª); Cocamar (150ª); Copacol (182ª); Castrolanda (219ª); Integrada (230ª); Agrária (232ª); Frimesa (251ª); Frísia (256ª); Coopavel (280ª). Copagrill (373ª); Coasul (374ª); Capal (446ª); Coagru (795ª) e a Primato (884ª).

Entre as 50 maiores empresas do sul do país estão a Coamo, em 4º lugar; C.Vale (11º); Lar (14º); Cocamar (21º); Copacol (26º); Castrolanda (33º); Integrada (34º); Agrária (35º); Frimesa (41º); Frísia (42º) e a Coopavel (46º).

Entre os maiores 50 planos de saúde estão a Unimed Curitiba (11º); Unimed Londrina (32º); Unimed Regional Maringá (35º) e Unimed Paraná (40º), entre outros critérios. No ramo crédito, entre os 100 maiores bancos brasileiros, aparecem o Sicoob, em 9º lugar, e o Sicredi, em 10º, que também está em 8º entre os 20 maiores em lucro líquido. O Bancoob situa-se em 7º entre os 20 maiores bancos em operações de crédito e, em 6º, no item 20 maiores em depósitos totais, entre outros indicadores.



Cooperativas do PR entre as 1000 maiores empresas do Brasil

Posição 2017	Posição 2016	Cooperativa	Vendas Líquidas (em milhões de R\$)
46	42	Coamo	10.510,5
81	81	C. Vale	6.933,7
121	119	Lar	5.031,7
193	173	Cocamar	3.477,6
211	205	Copacol	3.273,9
254	240	Castrolanda	2.787,8
256	235	Integrada	2.706,0
259	251	Agrária	2.692,4
290	291	Frimesa	2.465,6
299	280	Frísia	2.380,8
341	303	Coopavel	2.123,3
453	432	Copagrill	1.496,4
454	409	Coasul	1.488,6
455	423	Cocari	1.487,4
533	468	Capal	1.217,0
833	855	Bom Jesus	648,4
865	882	Unimed de Londrina	608,6
979	764	Coagru	516,7

Fonte: Exame – 2018 Melhores & Maiores



Entre as 400 maiores do agronegócio

Posição 2017	Posição 2016	Cooperativa
10	9	Coamo
21	22	C. Vale
32	33	Lar
42	43	Cocamar
46	49	Copacol
55	57	Castrolanda
56	55	Integrada
57	61	Agrária
65	73	Frimesa
69	69	Frísia
75	74	Coopavel
101	104	Copagrill
102	95	Coasul
103	99	Cocari
131	114	Capal
230	248	Bom Jesus
276	212	Coagru
292	294	Primato
319	-	Confepar

Fonte: Exame – 2018 Melhores & Maiores

por Samuel Z. Milléo Filho

Sete décadas de história

Variedade paranaense conquistou os paladares mais refinados durante o julgamento nacional na categoria Café Natural

O Sítio Eliza, localizado às margens da rodovia BR-376, em Mandaguari (PR), possui 300 mil pés de café em uma área de 30 alqueires, administrados em parceria por 10 pessoas de uma mesma família de quatro irmãos. Todos filhos do seu Domingos Rosseto, já falecido. Família que traz na bagagem 70 anos de história na produção cafeeira e detém hoje o título e o orgulho de produzirem o “Melhor Café do Brasil”.

O café gourmet, que utiliza a variedade Iapar arábica - IPR 106, cultivado na área administrada pelo produtor José Carlos Rosseto, conquistou os paladares mais refinados durante o julgamento na categoria Café Natural no concurso Nosso



Wagner Rosseto: trabalho em família, através da cooperação, garante produto de qualidade



e o melhor café do Brasil

Café, realizado no final do ano passado e promovido pela empresa Yara, em Belo Horizonte, Minas Gerais. A iniciativa tem como objetivo reconhecer os melhores cafeicultores do Brasil e incentivar a produção de cafés de alta qualidade para atender à crescente demanda do mercado de cafés especiais.

Nas etapas do concurso, as amostras de café foram avaliadas nos quesitos fragrância/aroma, sabor, sabor residual, acidez, corpo, equilíbrio, uniformidade, xícara limpa e doçura. Os degustadores classificaram o café inscrito pela família Rosseto com gosto doce

frutado e aroma cítrico, portanto, o melhor café entre mais de 100 amostras de várias regiões brasileiras.

A história da família com o café teve início com o patriarca, Antônio Rosseto, avô dos irmãos que hoje tocam a atividade. Imigrante italiano que, como tantos outros, atravessou o Oceano Atlântico em busca de uma nova oportunidade no Brasil. Primeiramente, a família instalou-se no interior de São Paulo, em Vargem Grande. Mais tarde se mudou para Ribeirão Claro, no norte pioneiro do Paraná.

Passados os anos, um dos filhos

de Antônio, Domingos Rosseto decidiu vir com seu pai, em 1953, para o recém-criado município paranaense de Mandaguari, onde compraram uma pequena área. Boa parte da terra adquirida ainda era coberta por mata virgem mas, em alguns dos trechos abertos, já havia plantação de alguns pés de café. Como eram muitos filhos, o pai cedeu para Domingos um talhão para que pudesse trabalhar como porcentageiro. O pagamento correspondia a 45% da produção anual. Assim foi até a geada negra de 1975, que praticamente dizimou a cafeicultura no Paraná.

Mas os Rosseto não desani- >>

Controle de qualidade Cocari

Antes do café da família Rosseto ser embalado e chegar aos consumidores, os grãos são analisados e selecionados pelo setor de controle de qualidade da Cocari, mais especificamente pelo especialista em degustação da cooperativa, Mário da Silva. Para ele, um bom café, para concorrer em um concurso nacional precisa ser suave, doce, encorpado e deixar um gosto bom na boca, sem amarra. Sobre o café dos Rosseto, Mário afirma que "já na primeira degustação deu para perceber que seria um café campeão!"

Fundada em 1962 por um grupo de 23 cafeicultores, a Cocari se destaca nessas mais de cinco décadas em tradição na cafeicultura. De acordo com o presidente da cooperativa, Vilmar Sebold, "estamos numa região de alta produtividade, com todos os requisitos necessários para um café de qualidade: altitude, solo extremamente fértil e tradição. A família Rosseto é um bom exemplo disso tudo."

Sebold lembra que, ao mesmo tempo em que o interesse pela cultura de café diminui no Paraná, em outros estados a atividade vem crescendo. "Mandaguari é hoje um dos principais produtores do estado e a cooperativa dá todo o suporte necessário", conta. O Paraná ocupa hoje a sexta posição na produção nacional, responsável por apenas 2,7% do total, atrás de Minas Gerais que se estabeleceu como maior produtor, com 54% da produção nacional de café. Na segunda colocação está Espírito Santo, com 19,7%, além de São Paulo, 9,8%, Bahia, 7,5% e Rondônia, 4,3%.

Mário Silva faz degustação e análise de tipos de cafés de cooperados





Fotos: Samuel Z. Milício Filho

Família Rosseto exhibe o troféu de primeiro lugar nacional

maram. No ano seguinte, 1976, a área foi adquirida por Domingos e mais tarde, ainda insistindo na produção de café, conseguiu comprar outros pedaços de terra, formando o que é hoje o Sítio Eliza que abriga quatro filhos, homens, de um total de seis, pois as duas filhas também são produtoras e moram em propriedades próximas.

Variedade

O melhor café do Brasil possui um fruto amarelo e é cultivado nos fundos da propriedade, na área administrada pelo produtor José Carlos Rosseto junto com sua esposa Maria Alice e os dois filhos, Wagner e Fernando, todos cooperados da Cocari – Cooperativa Agropecuária Industrial. A filha, Daniele é professora estadual e leciona em

Mandaguari. Eles moram no sítio, onde o dia começa logo ao amanhecer, com o gostinho do melhor café produzido no Brasil, ainda no velho e tradicional coador de pano, e servido quentinho com muitos quitutes, todos produzidos no sítio. “As áreas de cultivo são separadas, pois cada irmão tem seus pés de café, colhe e processa em seus terreiros. Cada um cuida da sua produção, mas os equipamentos foram comprados em conjunto, uma forma de diminuir custos”, conta José Carlos. Mas o grande orgulho da família é o fato do café campeão, produzido no Sítio Eliza, ter chegado até às mãos do papa Francisco, através do arcebispo de Maringá, dom Anuar Battisti. “Ficamos emocionados em saber que aquele grão por nós cultivado pode ter sido degustado pelo papa Francisco”, lembra. ■

Do bule para o campo

Na viagem a Mandaguari, nossa reportagem foi acompanhada por Elisabeth Rodrigues de Freitas, funcionária do SESCOOP Paraná. Em março deste ano completou 21 anos trabalhando na Copa, onde passa um delicioso café para colaboradores e visitas. Ela diz emocionada que o convite feito pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, foi recebido com surpresa. “Confesso que foram duas experiências inesquecíveis: poder viajar de avião, pela primeira vez, e conhecer de perto uma fazenda de café e todo o trabalho dos produtores. Tudo é feito com muita dedicação e amor pela família Rosseto, desde o plantio das mudas até a colheita.” Ela conta que lá na propriedade recebeu algumas dicas interessantes para fazer uma boa bebida. “Assim que cheguei passei essas informações para as demais colegas do setor”. Hoje, um dos principais “cartões de visita” do Sistema Ocepar é o seu cafezinho. Segundo Elisabeth, são muitos os elogios recebidos ao longo dessas duas décadas. “Já servi café para muitas autoridades, como ministros, governadores, deputados. Para mim, é sempre um prazer, independente da importância do cargo.” Diariamente são utilizados de quatro a cinco quilos de café para produzir 25 litros da bebida. Ela conta que um dos principais segredos aprendeu quando entrou na Ocepar: “Eu era auxiliar da dona Rosa, que me ensinou que para manter aquele gostinho de café é necessário utilizar coador de pano mesmo. Assim fazemos até hoje e com a aprovação da nossa diretoria. Também não deixamos a água ferver e já colocamos na térmica para consumo.” Elisabeth aprendeu que café bom é aquele passado e consumido na hora: “Tem gostinho do café das nossas avós.”



Elisabeth: café com qualidade na origem



O **SORRISO** DO SEU **COOPERADO** VALE MUITO E, COM A **DENTAL UNI,** CUSTA BEM POUCO!

O plano odontológico **Dental Uni** é uma das melhores formas de **umentar a qualidade de vida** e **motivar** seus funcionários, associados e cooperados, sem comprometer o orçamento!

-  Satisfação
-  Economia
-  Incentivo

Conheça outros diferenciais e vantagens da sua cooperativa em www.dentaluni.com.br

Pode sorrir. A gente garante.

4007 2525
(Capitais e regiões metropolitanas)
0800 603 3683
(Demais localidades)
www.dentaluni.com.br

 **DENTALUNI**[®]
COOPERATIVA ODONTOLÓGICA

Pode sorrir. A gente garante.

ANS - n° 304484

Reconhecimento VALIOSO

Unimeds do Paraná recebem Selo de Governança e Sustentabilidade

“A promoção do desenvolvimento sustentável do Sistema Unimed passa pelo fortalecimento da governança como um instrumento de garantia dos princípios cooperativistas e valores institucionais, um objetivo estratégico da Unimed Paraná.” A fala do diretor de Inovação e Desenvolvimento da Unimed Paraná, William Procópio dos Santos, reforça a importância de certificações como o Selo de Governança e Sustentabilidade Unimed, conferido pela Unimed do Brasil.

Neste ano, foram inscritas 199 Unimeds de todo o país no processo de certificação, das quais três receberam a classificação Diamante, 45 Ouro, 94 Prata e 22 Bronze. No Paraná, oito Unimeds-operadoras, incluindo a Federação, mantiveram ou atingiram o nível Ouro, 10 o nível Prata e uma o nível Bronze. O resultado foi divulgado em agosto.

Os indicadores e práticas avaliadas estão segmentadas em 10 dimensões: Órgãos sociais, gestão organizacional, ferramentas e soluções para o Sistema Unimed, cooperados, colaboradores, beneficiários, fornecedores, sociedade, meio ambiente e pontuação complementar. Todas abordadas em questionário com maior ou menor exigência de evidências.

Antonio Mauricio Ribeiro, gerente de Desenvolvimento e Estratégia da Unimed Paraná, destaca que “participar do selo propicia um importante diagnósti-



co para elaboração de planos de melhoria para a governança das Unimeds”.

Outras creditações de excelência

A busca por melhoria e qualidade contínua é uma realidade no Sistema Unimed Paranaense. Das 42 operadoras brasileiras acreditadas na Resolução Normativa (RN) 277, da Agência Nacional de

Saúde Suplementar (ANS), 37 são do Complexo Unimed, entre as quais, 10 especificamente do Paraná, todas no nível I (entre 90 e 100 pontos). São elas: as Unimeds Apucarana, Cascavel, Costa Oeste, Curitiba, Londrina, Noroeste do Paraná, Norte Pioneiro, Paraná, Paranavaí e Pato Branco. Outra conquista importante no estado é a certificação na ISO 9001:2015, já obtida pelas Unimeds Costa Oeste, Curitiba, Maringá, Norte Pioneiro e Paraná.

“Essas conquistas são resultado de trabalho intenso, comprometimento e mérito de todas as pessoas envolvidas no processo de acreditação. O reconhecimento é uma formalização da competência dos serviços prestados”, afirma Paulo Faria, diretor-presidente da Federação Paraná. Para ele, o impacto das melhorias promovidas e do reconhecimento dessa qualidade é extremamente positivo e promove a sustentabilidade das operadoras e do Sistema Unimed Estadual. ■

Conscientizando desde cedo

Série especial de gibis da Turma da Mônica ensina educação financeira para crianças, numa parceria entre o Sicredi e a Mauricio de Sousa Produções

Planilhas de gastos, poupança, planejamento financeiro. São várias as opções para ajudar a equilibrar as contas e, mesmo assim, 58% dos brasileiros afirmam que não gostam de controlar as próprias finanças. Apesar de reconhecer a importância do tema, uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) no primeiro semestre de 2018, em todas as capitais, mostra que, para 61% dos entrevistados, o controle da vida financeira está relacionado a conhecimentos numéricos, 19% “fogem” de números no dia a dia e 39% não calculam juros.

Parte dessa cultura que “foge” dos números no dia a dia se deve ao fato da educação financeira não ser discutida amplamente no Brasil, nem nas escolas, nem no ambiente familiar. Por outro lado, uma série de estudos mostra que, quanto mais cedo se fala de dinheiro, mais chances os cidadãos têm de desenvolver consciência em relação aos seus hábitos de consumo. Isso porque, quem pratica sabe, uma boa gestão das finanças pessoais vai muito além das planilhas, trata-se também de comportamento e escolhas conscientes, valores que devem ser ensinados durante a infância.

Pensando nisso, o Sicredi – instituição financeira cooperativa com mais de 3,8 milhões de associados no Brasil – lançou em par-

ceria com a Mauricio de Sousa Produções, uma série especial de revistas em quadrinhos da Turma da Mônica com a temática “educação financeira para crianças”. No total, serão seis edições, baseadas no conteúdo do Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais do Banco Central do Brasil: Nossa Relação com o Dinheiro; Orçamento Pessoal ou Familiar; Uso do Crédito e Administração das Dívidas; Consumo Planejado e Consciente; Poupança e Investimento, e Prevenção e Proteção. As primeiras duas edições, “De onde vem o dinheiro” e o “Orçamento familiar”, já foram lançadas, sendo previsto o lançamento de mais uma edição para

este ano e outras três em 2019.

Para o presidente nacional do Sistema Sicredi e da Central PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, iniciativas como essa são importantes para mostrar que, com a educação financeira, hábitos equivocados de consumo de toda uma geração podem ser mudados. “E isso vai além de cálculos matemáticos. Abrange hábitos cotidianos, como fazer escolhas com o dinheiro, envolvendo razão e emoção, desejo e necessidade. A educação financeira engloba dimensões culturais, sociais e psicológicas”, analisa.

As duas edições já lançadas estão disponíveis nas agências do Sicredi nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. ■



No total, serão seis edições que seguem o conteúdo do Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais do Banco Central

Humanizar as relações financeiras

Sicoob Unicoob discute novo planejamento estratégico até 2025, com base no propósito do sistema



Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

A Jornada do Planejamento Estratégico, realizada pelo Sicoob Unicoob nos dias 30 e 31 de agosto, reuniu mais de 50 pessoas, entre presidentes e diretores das cooperativas, das controladas e da Central, em Maringá (PR). O objetivo do evento foi desenvolver o novo planejamento estratégico, que vai até 2025, com base no propósito do sistema, que é humanizar as relações financeiras.

Na ocasião também foi validado o novo formato do planejamento estratégico, pensado para ser desenvolvido em rede, e que tem como foco a inovação e as mudanças vivenciadas pelo mundo e pelo sistema nos últimos anos. Para elaborar as estratégias, os participantes revisitaram a missão, visão e valores e definiram o macro objetivo do planejamento, que deverá ser atingido em dois anos. A partir disso, foram desenvolvidos objetivos e indicadores norteados por três pilares: pessoas, transformação e perenidade.

Para apoiar na discussão dos temas no evento, os participantes assistiram a três palestras de contextualização. Sobre pessoas, a convidada foi a professora associada da Fundação Dom Cabral, Maria Elisa Brandão. O CEO e partner da StartSe, Pedro Englert, falou sobre transformação. Já o economista e reitor da Universidade Positivo, José Pio Martins, discutiu o tema perenidade.

Além disso, também foram convidados para contribuir o diretor de Tecnologia da Informação do Sicoob Confederação, Antônio Cândido Vilaça Júnior,

e a superintendente de Educação Corporativa do Sicoob Universidade, Tatiana Matos.

Segundo o diretor de Gestão do Sicoob Unicoob, Marcio Gonçalves, o novo formato do planejamento estratégico é inovador em sua essência e o diagrama em rede é um exemplo. “Nós conectamos os três pilares e, por isso, quando perseguimos uma meta, influenciamos diretamente outra, já que todos os objetivos e indicadores estão interligados. Ou seja, ao desencadear uma ação, conseguimos dar início a outras”, afirma.

Marcio explica que os próximos passos são: definir as metas, as ações, portfólio de projetos e guia de crescimento que devem ser realizados para cumpri-las e, por fim, a divulgação para as cooperativas. “O planejamento estratégico é colaborativo e democrático. Todos participam dando opiniões. Por isso, em janeiro estão previstas visitas às cooperativas, para apresentar e explicar o novo modelo para todos os colaboradores”, relata.

Propósito

O propósito do Sicoob Unicoob nasceu para reforçar o significado maior para a existência das cooperativas e do sistema. Ao humanizar as relações financeiras, o Sicoob Unicoob quer estar presente na vida dos cooperados, participar de perto de suas conquistas, da realização de sonhos e de seu crescimento. ■



**FILEZINHO
DE FRANGO
GRELHADO
C.VALE**

Filezinho de Frango Grelhado C.Vale

São cortes padronizados, deliciosos e suculentos para quem busca a experiência de uma refeição saudável e com sabor. Mais praticidade, qualidade e sabor se coloca na mesa com C.Vale!



 www.cvale.com.br
 /cooperativacvale



por Fernanda de Almeida Pereira

Evolução constante



Com sede em Pato Branco (PR), a Uniprime do Iguazu inaugura agências no estado de Santa Catarina, dentro do plano de expansão da cooperativa

A Uniprime do Iguazu inaugurará mais duas agências em Santa Catarina, mantendo o princípio de evoluir sem descuidar das pessoas e dos valores cooperativistas.

Sediada em Pato Branco, na região sudoeste do Paraná, inaugurou, no dia 5 de abril, a primeira agência do Sistema Uniprime no estado de Santa Catarina. A cidade escolhida foi Chapecó, na região oeste catarinense, e a opção não poderia ter sido mais acertada. “Nos sentimos acolhidos e recompensados, nossos indicadores mostram que estamos no caminho certo”, disse o presidente do conselho de administração da cooperativa, o médico César Augusto Macedo de Souza.

Com este retorno positivo, já está programada para o próximo semestre a abertura de mais duas agências em Santa Catarina, nas cidades de Concórdia e Joaçaba, no oeste e meio-oeste do estado, respectivamente. “Fizemos um estudo detalhado das potencialidades e necessidades de cada região. Hoje, a tecnologia nos proporciona o levantamento simultâneo de vários dados demográficos, econômicos, sociais e comportamentais, que norteiam nossa expansão no estado de forma rápida e segura”, acrescenta Souza.

No Paraná, além da sede, a cooperativa possui Postos de Atendimento Cooperativo em Guarapuava, Irati e Palmas. E, em busca de melhoria contínua, está concluindo o projeto de expansão para o estado

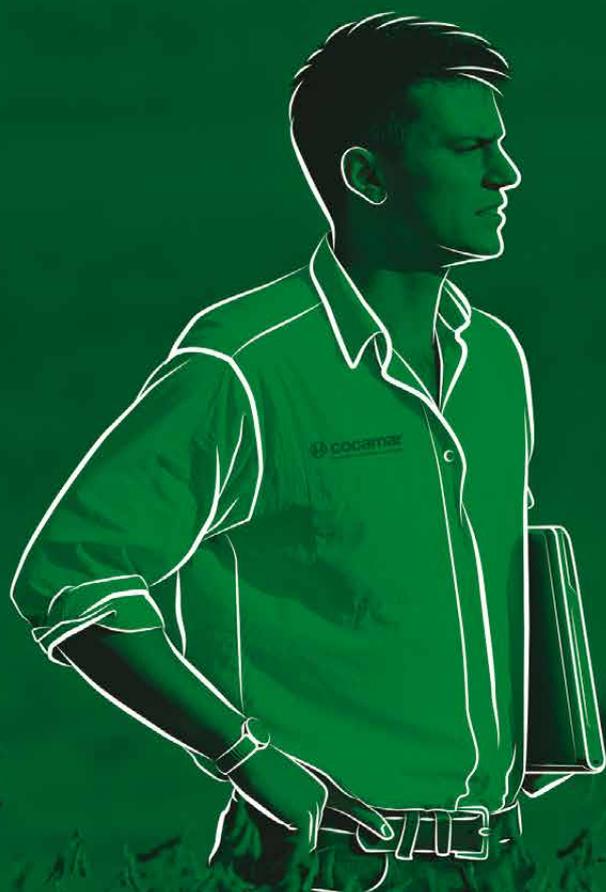
vizinho. “Durante vários anos, demos passos curtos, mas sempre nos preparando para algo maior. O crescimento ordenado é o princípio do nosso projeto de expansão. Levamos vinte anos para termos quatro agências no Paraná e apenas dois anos para inaugurar mais três em outro estado. Isso nos motiva, temos uma base sólida e acreditamos no sistema cooperativo, que vem evoluindo com sustentabilidade a cada ano”, finaliza Souza.

Fundada em 4 de junho de 1997 com o objetivo de oferecer crédito e serviços de forma mais simples e vantajosa, por meio de um atendimento personalizado, moldado às necessidades dos profissionais e empresários da área de saúde, a cooperativa vem avançando ao longo dessas mais de duas décadas. Com R\$ 134.903.389,28 de ativos e patrimônio líquido de R\$ 19.823.485,46, contabilizados até julho de 2018, a Uniprime do Iguazu registrou, ainda no ano passado, depósitos no valor de R\$ 111.812.038,55.

A cooperativa, que hoje possui 2.020 cooperados, faz parte do Sistema Uniprime, juntamente com outras sete singulares vinculadas à Uniprime Central, sediada em Londrina, na região norte do Paraná. ■

ENGENHEIRO AGRÔNOMO

Do plantio à colheita, disseminando a produtividade.



É graças ao apoio de profissionais tão importantes, que cada produtor rural tem acesso ao conhecimento, às tecnologias, e aos melhores recursos para otimizar sua produção. Assim, a cada dia, os Engenheiros Agrônomos usam sua expertise para manter o agronegócio brasileiro sempre em ritmo de crescimento! Por isso, a Cocamar pabeniza a todos por esta data e vem agradecer:

Engenheiros Agrônomos, muito obrigado!

BAIXE O
APP COCAMAR



 cocamarcooperativa
 @cocamarcooperativa

WWW.COCAMAR.COM.BR

 **cocamar**[®]
Cooperado e cooperativa crescem juntos

MAIS DE 100 PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE

O Sescop/PR e o Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR) promoveram, nos dias 25 e 26 de setembro, o 2º Fórum dos Profissionais de Contabilidade da Área Cooperativista, no auditório da Ocepar, em Curitiba. O evento reuniu mais de 100 participantes, entre representantes de cooperativas e entidades vinculadas ao CRCPR. A programação contemplou as palestras “Os acordos de Basileia e as novas exigências de capital”, com Gilson Marcos Balliana; “O novo significado do trabalho, inovação, disrupção”, com Alexandre Pellaes; “A contabilidade como instrumento de gestão das cooperativas”, com o superintendente Administrativo e Financeiro da Coamo, Antônio Sérgio Gabriel, e “Ética, compliance e Noclar: desafios e oportunidades”, com o professor Laudelino Jochen. Na oportunidade, Jochen também apresentou detalhes do site www.descomplicont.com.br – Descomplicando a contabilidade, uma nova fonte de informações para os profissionais da área.

Foto: Marilí Vieira/Sistema Ocepar



COMITÊ DO QUADRO SOCIAL

O Comitê do Quadro Social do Planejamento Estratégico Paraná Cooperativo (PRC-100) reuniu, no dia 26 de setembro, em Cascavel, representantes das cooperativas C.Vale, Coamo, Coagru, Castrolanda, Cocamar, Cocari, Copacol, Coopertradição, Integrada e Lar, que também integram o Comitê do Quadro Social. O encontro ainda teve a participação de Humberto Bridi e Cristina Moreira, do Sescop Paraná, e Silvia Novack, consultora da Partner, empresa que vem auxiliando o Sistema Ocepar na construção e condução do PRC 100. “Foram discutidas algumas frentes de atuação voltadas ao fortalecimento do quadro social das cooperativas. Uma delas foi a realização de um censo do quadro social. Outra, vai trabalhar na cultura cooperativista, não só fora do sistema, mas dentro da própria sociedade cooperativa. O terceiro ponto é a questão da sucessão familiar”, contou Silvia.

Foto: Divulgação



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



Foto: Marilí Vieira/Sistema Ocepar

COMUNICAÇÃO ASSERTIVA

Efetividade da comunicação e qualidade dos relacionamentos. Esses foram alguns dos temas abordados pela professora Mara Beckert no terceiro módulo do Programa de Formação de Agentes 2018. As capacitações desse módulo ocorreram no mês de setembro em Curitiba, Maringá e Cascavel, e trataram também de cultura organizacional e o capital político: identidade e credibilidade e o papel do agente: elo do binômio Sescop/PR – cooperativa. O Programa de Formação é promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescop/PR). O primeiro módulo foi realizado em abril, com uma imersão em cooperativismo. Em junho, o segundo módulo tratou de inteligência e gestão. Até o final do ano, será realizado o quarto e último módulo do programa, que conta com 113 participantes de todo o estado.

SECRETARIADO EXECUTIVO NO MUNDO 4.0

Vivemos um tempo de rápidas e profundas transformações. A conjuntura do mundo hoje foi o foco central do Encontro de Secretariado Cooperativista Paranaense, promovido pelo Sescop/PR nos dias 27 e 28 de setembro, em Curitiba. Participam 68 profissionais da área de secretariado executivo do cooperativismo do estado. Os assuntos do evento neste ano foram sugeridos pelas secretárias numa recente pesquisa. A partir disso, foi construído, com o apoio do ISAE – Escola de Negócios, um curso de curta duração, abrangendo os seguintes temas: secretariado executivo 4.0; os executivos do futuro; a inovação no contexto do trabalho; o profissional de secretariado no papel de gestor; ferramenta práticas para o secretariado remoto; o ambiente digital e as possibilidades do Google, e gestão do tempo. Para encerrar os trabalhos, foi realizada a palestra motivacional com o consultor Maurício Louzada.

DESENVOLVIMENTO DO NORTE DO PARANÁ

Oferecer soluções, produtos e serviços financeiros com agilidade e competência, difundir o cooperativismo e proporcionar o desenvolvimento socioeconômico da região em que atua. Esta é a missão da CrediAliança Cooperativa de Crédito Rural, que, há 35 anos, atua na região norte do Paraná com o objetivo de fomentar a atividade rural e a industrialização da produção de seus associados. Fundada em 20 de agosto de 1983, em Rolândia, a CrediAliança conta com 3.800 associados atendidos em 14 agências. Oferece aos seus associados acesso a linhas de crédito para custeio, investimentos, veículos, capital de giro, reformas e construções de residências, bem como cheque especial e cartão de crédito e débito. De acordo com o balanço da cooperativa, referente ao acumulado até o mês de julho, a CrediAliança possui ativos totais de R\$ 208 milhões; receitas totais de R\$ 15.189 milhões; patrimônio de referência de R\$ 37,5 milhões; resultado acumulado de R\$ 1,119 milhão e ativo fixo de R\$ 4.975 milhões.

Foto: CrediAliança



NOVA SEDE REFLETE CRESCIMENTO REGIONAL

No dia em que completou 33 anos, em 25 de setembro último, a Sicredi União PR/SP lançou a pedra fundamental da sua nova sede, uma construção sustentável com espaços destinados para uso da comunidade, incluindo, coworking, startups, um café público e auditório com capacidade para 450 pessoas. O prédio, com duas torres e um total de 20 mil metros quadrados de construção, terá creche para os filhos dos funcionários, biblioteca, refeitório, área de descanso e espaço gourmet. “Essa construção espelha o nosso foco no crescimento regional”, destaca o presidente da instituição, Wellington Ferreira. A Sicredi União PR/SP possui mais de 188 mil associados e 83 agências instaladas no norte e noroeste do Paraná e no centro-leste paulista. A instituição financeira cooperativa tem dobrado de tamanho a cada três anos. “Nossa cooperativa praticamente ressurgiu em 1998 e se tornou uma das maiores do Brasil”, destacou o presidente.



Foto: Assessoria Sicredi União

Foto: Assessoria Capal



INVESTIMENTOS DE R\$ 38 MILHÕES

Em setembro, as unidades da Capal instaladas em Itararé e Wenceslau Braz se transformaram em um grande canteiro de obras. As duas unidades operacionais receberam investimentos de R\$ 38 milhões para expansão de suas estruturas de armazenagem, além de outras melhorias. Na unidade de Wenceslau Braz, o aumento da capacidade de armazenagem de grãos será de 68%. Na filial de Itararé, já com 37 % da obra concluída, estão sendo investidos R\$ 15 milhões na ampliação na área de grãos. Já na área de insumos agropecuários, são mais dois armazéns em construção. Fundada em 1960, a Capal conta atualmente com quase 3 mil associados, distribuídos em 14 unidades de negócios, nos estados do Paraná e São Paulo. A cadeia agrícola responde por cerca de 70% das operações da cooperativa, produzindo mais de 640 mil toneladas de grãos por ano, com destaque para soja, milho e trigo.



Foto: Instituto Sicoob

INSTITUTO SICOOB AGORA É NACIONAL

Dirigentes do Sicoob Unicoob estiveram em Brasília, nos dias 20 e 21 de setembro, para o maior evento de lideranças do sistema, o Pense Sicoob. Além de palestras voltadas ao desenvolvimento da liderança, o encontro teve em sua programação o lançamento nacional do Instituto Sicoob. O presidente do Conselho de Administração do Sicoob Metropolitano e idealizador do Instituto Sicoob, Luiz Ajita, foi homenageado pela iniciativa e trabalho realizado desde 2004. “Não imaginávamos que daria tão certo. Agora, vemos que a cada dia mais cooperativas abraçam a nossa causa e nos ajudam a tornar cada vez maior esse trabalho tão bonito, de transformar a vida das pessoas e das comunidades”, explica. A Central Unicoob também foi reconhecida por sua atuação. O presidente do Conselho de Administração do Sicoob Unicoob, Jefferson Nogaroli, recebeu a homenagem e convidou os dirigentes das singulares presentes no evento para subirem ao palco e compartilharem a conquista.

PROGRAMA DE INOVAÇÃO INICIA FORMAÇÃO

Inovação e competitividade. Este é o tema do primeiro módulo da formação dos agentes de Inovação e dos agentes de Transformação do Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense, realizado nos dias 17 e 18 de setembro, na sede do Isae, em Curitiba. Participaram cerca de 30 profissionais do Sistema Ocepar e de cooperativas do estado. As demais turmas serão capacitadas em Castro, Guarapuava, Maringá, Londrina, Jacarezinho, Cascavel, Toledo, Medianeira, Marechal Cândido Rondon e Francisco Beltrão. Ao todo, 470 agentes passarão pela formação. Lançado no mês de abril, o Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense é uma iniciativa do Sistema Ocepar que conta com a parceria do Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul (Isae) e do Arbache Innovations. O objetivo é propagar e perpetuar a cultura de inovação em todos os públicos do cooperativismo.

Foto: Assessoria Isae



UMA SEMANA DE IMERSÃO NO MIT

Os presidentes e diretores de cooperativas paranaenses também foram incluídos no Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense. Uma parte importante dessa formação foi a visita ao Massachusetts Institute of Technology (MIT), em Boston, Estados Unidos. O Programa Leading Innovative Teams foi realizado dos dias 13 a 17 de agosto, visando sensibilizar os participantes sobre a importância da liderança em times inovadores. Os participantes puderam desenvolver competências para criação de metodologias que selecionam e organizam diferentes tipos de equipes para a promoção prática da inovação nas cooperativas. O objetivo é que, com o aprendizado proporcionado pelo MIT, que é referência no mundo em práticas inovadoras, os líderes cooperativistas promovam e fomentem discussões criativas e implementem ações voltadas ao desenvolvimento de métodos inovadores de trabalho.

Foto: Isae



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



ENERGIA RENOVÁVEL

Trinta estudantes do ensino médio do Colégio Batista de Villa Morra, localizado em Assunção, capital do Paraguai, acompanharam, na manhã do dia 30 de agosto, a explanação sobre energia renovável e cooperativismo. O evento de intercâmbio foi realizado na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. Representando a Ecoperativa, o presidente da Cooperativa de Energia Paraná 1, Paulo Rabelo, explicou em detalhes o projeto da usina termoeletrica à base de biomassa, que está em construção no município de Fazenda Rio Grande, prevista para ser inaugurada em março de 2019. Com investimentos de R\$ 7 milhões, a unidade terá capacidade para produzir 1 Megawatt (MW) de energia elétrica, por meio de resíduos de madeira, principalmente restos de podas de árvores em parques de Curitiba e região.

Foto: Sicredi Vanguarda



PALESTRA COM MÁRIO SERGIO CORTELLA

A cidade de Foz do Iguaçu recebeu, no dia 10 de setembro, o filósofo, escritor e palestrante, Mário Sergio Cortella, que proferiu a palestra "Vida e carreira: um equilíbrio possível?". Durante a apresentação, Cortella, que é autor de 38 livros, falou sobre temas como trajetória profissional, construção da carreira, conexões entre estabilidade e segurança, valores, felicidade e equilíbrio. O evento, promovido pela Cooperativa Sicredi Vanguarda, faz parte do Projeto Sicredi Saber, desenvolvido pelas lideranças da instituição, com o propósito de levar conhecimento para a comunidade, além de beneficiar entidades sociais com os valores arrecadados com a venda de convites para palestras. Nesta edição, a receita com os convites foi de R\$ 57 mil, sendo que todo esse montante foi doado ao Lar dos Velhinhos de Foz do Iguaçu, entidade assistencial escolhida em 2018 pelas cinco agências da cooperativa na cidade.

AGROLEITE 2018 APRESENTA AS NOVIDADES DO SETOR LEITEIRO

Entre os dias 14 e 18 de agosto, foi realizado na cidade de Castro (PR) o Agroleite 2018. Com o tema "Capital Nacional do Leite", o evento técnico trouxe o que há de melhor do setor leiteiro, com a participação de 205 empresas de ramos diferenciados. Entre as atrações presentes na Cidade do Leite e no Parque de Exposições Dario Macedo destaques para palestras, fóruns e desfile de animais. Uma das marcas presentes ao evento foi a Unium - marca institucional das indústrias das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal - que apresentou seus produtos em dois espaços exclusivos: a Casa Alegre e a Casa Colônia Holandesa. Outro destaque foi a Trilha do Leite, promovida pela Naturalle. Neste espaço, o público teve acesso a pequenas palestras distribuídas em estações técnicas e à trilha do leite, mostrando todo o processo, desde o início da criação da bezerra até a industrialização da matéria-prima.

Foto: Assessoria Agroleite



UNIMED MARINGÁ INCENTIVA USO DE BICICLETA

Seguindo a tendência de cidades ecologicamente corretas, Maringá tem ampliado o número de ciclovias. Empresas e entidades também podem fomentar a mudança de hábito em relação aos meios de transportes. E é isso que a Unimed Maringá tem feito, instalando bicicletários na cidade e também dando bicicleta para quem aderir ao plano empresarial. O uso de bike, aliás, é tema da nova campanha da Unimed, que mostra que uma vaga de carro comporta até 10 bicicletas, o que deixa evidente que os benefícios do uso do meio de transporte alternativo vão além do meio ambiente e saúde. Para estimular o uso das bikes, a cooperativa instalou um bicicletário temporário em uma vaga de estacionamento do Shopping Maringá Park e em um centro empresarial da cidade, ambos têm feito sucesso. O espaço ficou disponível até 20 de setembro. Além dos dois bicicletários, a Unimed Maringá instalou de forma permanente outras dez unidades na avenida Brasil, com capacidade para até dez bicicletas - a localização pode ser conferida no site www.unimedproempresa.com.br.



Foto: Assessoria Unimed Maringá



Foto: Assessoria Coamo

CAFÉ COAMO PREMIUM TEM NOVA IDENTIDADE

Equilibrado, de sabor marcante e intenso, preservando o verdadeiro sabor do café, para agradar os mais exigentes paladares. Este é o Café Coamo Premium, torrado, oferecido em embalagens de 1kg e torrado e moído com 500 gramas, e que ano a ano vem ganhando espaço no mercado de café superior. A novidade é que, desde setembro, o produto está chegando ao mercado com uma nova identidade visual. A qualidade dos grãos permanece a mesma, ou seja, 100% arábica. Porém, a embalagem agora conta com um layout que potencializa a visualização nos pontos de vendas. "Para acompanhar as tendências desse mercado, renovamos a embalagem do Café Coamo Premium, nosso café especial, que desde o lançamento, em 2011, vem ganhando admiradores deste segmento tão exigente", explica o superintendente Comercial da Coamo, Alcir José Goldoni.



PRÊMIO
somos
COOP
MELHORES DO ANO

Foto: Divulgação

FINALISTAS DO PRÊMIO SOMOSCOOP

As cooperativas paranaenses Cocamar, de Maringá, e Coagru, de Ubiratã, estão entre as finalistas do Prêmio SomosCoop - Melhores do Ano. Elas se classificaram nas categorias Desenvolvimento Sustentável e Fidelização, respectivamente. Ao todo, foram selecionadas 21 cooperativas de todo o país, divididas em sete categorias. Em sua 11ª edição, a iniciativa é do Sistema OCB e tem como objetivo reconhecer e valorizar nacionalmente as ações realizadas pelas cooperativas que melhoram a vida dos seus cooperados e da comunidade onde estão inseridas. A ordem de classificação das concorrentes será conhecida na cerimônia de premiação que ocorrerá em Brasília, no dia 30 de outubro. O Prêmio SomosCoop é realizado a cada dois anos.

“O impossível é só aquilo que não foi alcançado”

DIEGO HYPOLITO

Medalhista olímpico e bicampeão mundial, em palestra no 27º Encontro Estadual da Juventude Cooperativista



Foto: Rodrigo Covolan

“

Precisamos entender que equilíbrio não é ficar estático, não é ficar parado. Equilíbrio se dá quando eu ando e não desabo, equilíbrio se dá quando eu sou capaz de caminhar e não cair”

MÁRIO SERGIO CORTELLA

Filósofo e escritor, ao ministrar a palestra “Vida e carreira: um equilíbrio possível?”, em Foz de Iguaçu, no dia 10 de setembro, durante evento promovido pela Sicredi Vanguarda para lideranças da região

“

É um grande orgulho ter diversas cooperativas do estado aqui e ver os jovens trocando ideias com foco em inovação. Assim, podemos nos espelhar em outras cooperativas e ver o que tem de melhor. Eu acredito que juntos crescemos mais fortes e inovamos”

THOMAS DOMHOFF

CEO da Castrolanda, em discurso na abertura do 27º Encontro Estadual da Juventude Cooperativista Paranaense

“

Figurar entre as principais empresas do agronegócio, melhorando nossa posição, é o reconhecimento de que estamos no caminho certo e que, seguindo nosso planejamento e o espírito do cooperativismo, temos a real possibilidade de sermos cada vez maiores e melhores”

ILMO WERLE

Presidente da Cooperativa Primato, comentando a presença da cooperativa no ranking da Revista Exame com as 1000 Maiores & Melhores empresas do Brasil

“

Por mais que as pessoas estejam descontentes com o modo atual que a política está sendo feita, ela não precisa ser feita assim. E nós só iremos ter uma mudança verdadeira quando houver um maior engajamento da população e também uma iniciativa voltada a monitorar os políticos, os candidatos, de procurar os partidos com os quais mais nós nos identificamos, ser mais atuantes e participativos”

JULIANO GRIEBELER

Cientista político e professor do Ibmec Brasília, em palestra no Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses

 **Copacol**

OUTUBRO ROSA

JUNTO COM VOCÊ, ALIMENTANDO A ESPERANÇA.



PARA CADA
EMBALAGEM
VENDIDA



É DOADO
PARA HOSPITAIS
DE TRATAMENTO
DO CÂNCER
DE MAMA

OUTUBRO ROSA.
MÊS NACIONAL DE COMBATE AO CÂNCER DE MAMA.
A COPACOL APOIA ESSA CAUSA.
VENHA COM A GENTE!



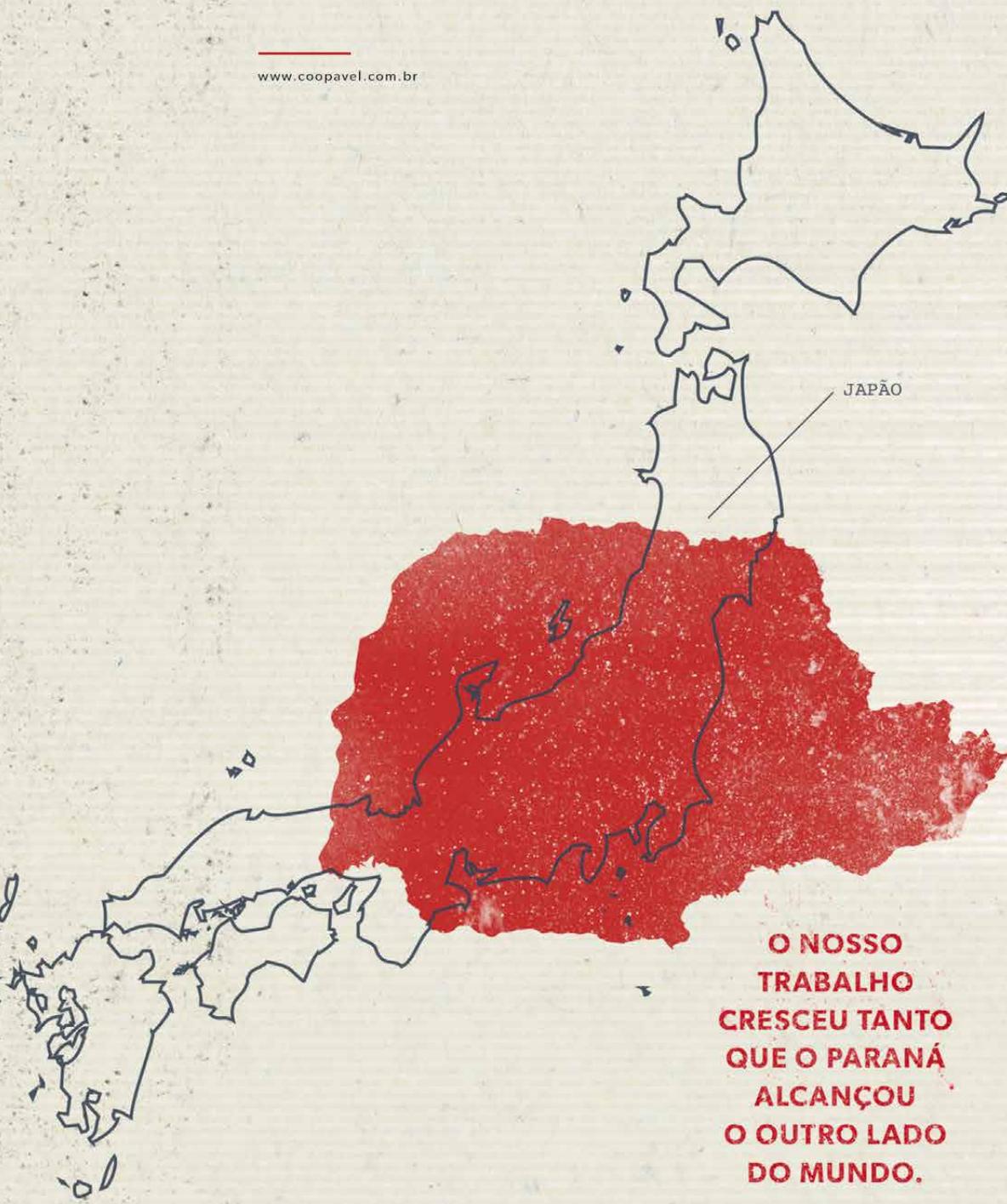
Conheça mais sobre o projeto em diadepeixe.com.br/outubrorosa



DIA DE PEIXE

 Copacol

www.coopavel.com.br



JAPÃO

**O NOSSO
TRABALHO
CRESCER TANTO
QUE O PARANÁ
ALCANÇOU
O OUTRO LADO
DO MUNDO.**

COOPAVEL

PRODUZINDO ALIMENTOS
PARA O MUNDO.